

“IUS SANGUINIS”:

FILE DELLA CITTADINANZA ITALIANA DIVENTANO CASO NELLA GIUSTIZIA

DIREITO DE SANGUE: CIDADANIA ITALIANA
TORNA-SE CASO DE JUSTIÇA NO BRASIL

PROFILO / PERFIL:

VICENTE DONINI

“Meglio essere
imprenditori poveri
ma proprietari di
imprese ricche”.

“É aconselhável que sejamos
empresários pobres, donos de
empresas ricas”.





GRUPO GME

Força italiana ajudando o Brasil a crescer

Alameda Bom Pastor, 3625 - São José dos Pinhais - PR





INSIEME® é uma publicação mensal bilingüe, de difusão e promoção da cultura italiana e italo-brasileira, sucessora de *Il Trevisano*. O registro que atende às exigências da Lei de Imprensa está arquivado no 2º Ofício de Reg. de Títulos e Documentos de Curitiba, microfilme nº 721.565, desde 22.03.1995.

PROPRIEDADE

SOMMO EDITORA LTDA
CNPJ 02.533.359/0001-50
Rua Professor Nivaldo Braga, 573
CEP 82900-090 - Curitiba - PR
Fone/Fax (041) 3366-1469
www.insieme.com.br
insieme@insieme.com.br

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Caixa Postal: 17817
CEP: 80210-980 - CURITIBA - PR
EDITOR E DIRETOR RESPONSÁVEL

JORNALISTA DESIDERIO PERON
Reg. 552/04/76v-PR
desiderioperon@gmail.com

TRADUÇÃO P/ ITALIANO E REVISÃO

CLAUDIO PIACENTINI - Roma
VERSÃO P/ PORTUGUÊS:

Desiderio Peron

CIRCULAÇÃO

Exclusivamente através de assinaturas

COMPOSIÇÃO,

EDITORIAÇÃO E ARTE

Desiderio Peron e Carlo Endrigo Peron
Redação • RS - Joana Paloschi
<paloschi@insieme.com.br> • SP
Eduardo Coen <ecoen@uol.com.br>
• SC - Franco Gentili
<gentili@insieme.com.br>

Os artigos assinados representam exclusivamente o pensamento de seus autores.

IMPRESSÃO

Corgraf- Gráfica e Editora
Rua Honesta de Souza Hausis 321
Centro Industrial Mauá
Fone 041-3256-0366
CEP: 83413-660 - Colombo-PR

NOTICIÁRIO ITALIANO

ANSA/Aise/NewsItaliaPress/AdnKronos/
Novecolonne/AGI e fontes independentes

O caso Brasil

Qual seria o real motivo pelo qual a “task force”, criada para resolver o caso das enormes filas da cidadania no Brasil, exatamente no Brasil praticamente nada resolveu? Enquanto na Argentina, no Uruguai e na Venezuela - outros três países de atuação do mutirão - o grande acúmulo de pedidos de reconhecimento de cidadania italiana por direito de sangue foi resolvido como num passe de mágica, aqui a situação continua uma vergonha, com filas ainda maiores e variadas (agora tem fila também para a legalização de documentos!). Aqui o Estado italiano tem criado tantas dificuldades para a distribuição de um antigo direito que acaba de levar interessados a buscar o pronunciamento da Justiça (págs. 26 a 30). Se esta, invariavelmente, tem dado ganho de causa aos interessados, ao mesmo tempo fortalece a tese de que, para ver realizado o seu direito, o italo-descendente precisa, antes de mais nada, ter dinheiro no bolso para alimentar uma estrutura criada à margem dos consulados. Até quando continuará essa notória criação de dificuldades para melhor vender facilidades. A quem interessa tudo isso? Boa leitura! □

Il caso Brasile

Quale sarebbe il vero motivo per cui la “task force”, creata per risolvere il caso delle enormi file della cittadinanza in Brasile, proprio in Brasile non ha dato risultati? Mentre in Argentina, Uruguay e Venezuela – altri tre Paesi interessati all’intervento – il grande accumulo delle richieste di riconoscimento della cittadinanza italiana per diritto di sangue è stato risolto come per magia, qui la situazione continua vergognosa, con file ancora più grandi e di tutti i tipi (ora c’è anche la fila per la autenticazione dei documenti!). Qui lo Stato Italiano ha creato tante di quelle difficoltà per l’attribuzione di un antico diritto che ha portato gli interessati a rivolgersi alla Giustizia Italiana (da pagina 26 a 30). Se questa, senza eccezioni, ha dato ragione agli interessati, allo stesso tempo rafforza la tesi che, per veder accordato un diritto, l’italo-discendente deve avere soldi in tasca per alimentare una struttura creatasi ai margini dei consolati. Fino a quando durerà questa nota creazione di difficoltà per poter rafforzare sempre di più il mercato delle agevolazioni. Chi è l’interessato di tutto ciò? Buona lettura! □

Nossa capa

✓ Diante da escultura “A Justiça” (do italo-brasileiro Alfredo Ceschiatti), desenvolvem-se “as filas da cidadania italiana”. Já não é uma fila única, como seria justo ou menos injusto. Há a fila geral, a fila da legalização dos que vão à Itália, a fila dos “casos especiais” e agora há, também, a fila dos que buscam na Justiça (que, cega como convém a seu ícone mitológico, desconsidera os que a ela não têm acesso), o direito de sangue que o Estado italiano não consegue ou não quer assegurar. (concepção e execução de Desiderio Peron). □



La nostra copertina

✓ Davanti alla scultura “La Giustizia” (dell’italo-brasiliano Alfredo Ceschiatti) si sviluppano le “file della cittadinanza italiana”. Già non è una unica fila, come sarebbe giusto o meno ingiusto. C’è la fila generale, quella delle autenticazioni di quelli che vanno in Italia, quella dei “Casi speciali” ed ora anche quella di quelli che cercano con vie legali (che, per essere la Giustizia cieca, non sa che in molti non possono accedervi) di ottenere il diritto di sangue che lo Stato Italiano non riesce o non vuole assicurare. (idea ed esecuzione di Desiderio Peron). □

ASSINATURAS UM ANO (12 NÚMEROS)

■ **BOLETO BANCÁRIO**
• pela Internet (<www.insieme.com.br>). Use nosso sistema on-line de geração e impressão do boleto pelo próprio assinante (recomendado)

■ **DEPÓSITO BANCÁRIO**
• **Banco Itaú** - conta corrente

número 13243-9, agência 0655 nome de SOMMO Editora Ltda.
Comprovante do depósito e endereço completo pelo fone/fax 041-3366-1469, ou para a Caixa Postal 17817 - CEP 80210-980 - Curitiba-PR ou e-mail <insieme@insieme.com.br>.

■ **Valores** • BRASIL - R\$ 60,00
• EXTERIOR - valor equivalente a R\$ 70,00

■ **NºS. ATRASADOS** - R\$ 9,00 o exemplar, quando disponível.

■ **Atendimento ao assinante** de segunda a sexta-feira, das 14h00min às 17h30min.

MATRICULAS ABERTAS

VIVA A CULTURA ITALIANA

CURSOS REGULARES CONVERSACÃO INTENSIVOS

CURITIBA:
41 3271-1696
41 3329-5127

FLORIANÓPOLIS:
48 3333-2019

CRICIÚMA:
48 3433-5013

JOINVILLE:
47 3026-6151

Centro di Cultura Italiana
PARANÁ - SANTA CATARINA

Saiba Mais!
WWW.CULTURAITALIANA.COM.BR

■ Il paziente allo psichiatra:

- Dottore, divento molto nervoso ed ho molta paura quando devo fare gli esami di guida!

Il dottore replica:

- Non si preoccupi, sono dei comunissimi attacchi di panico. Prima o poi le passerà...

- Ma io sono l'esaminatore!

■ Una donna entra in farmacia e chiede se hanno dei preservativi formato extra-large. Il farmacista le risponde prontamente:

- Certo che ne abbiamo! Ne vuole una scatola?

- No... ma le dispiace se aspetto qui in un angoletto finché non arriva qualcuno a comprarli?

■ Educazione sessuale a scuola:

- Pierino, che precauzioni si devono prendere in caso di rapporti sessuali con sconosciute?

- Nome e indirizzo falsi, signora maestra!

■ Dal diario di una signora per bene:

- 1° giorno: il bagaglio è

■ Um paciente diz ao psiquiatra:

- Doutor, fico muito nervoso e tenho muito medo quando preciso fazer os exames de direção!

O doutor responde:

- Não se preocupe, esses ataques de pânico são muito comuns. A qualquer momento isso passará...

- Mas eu sou o examinador!

■ Uma mulher entra na farmácia e pergunta se eles têm preservativos formato extra grande. O farmacêutico responde-lhe prontamente:

- Claro que temos! Quer uma caixa deles?

- Não... mas se incomoda se fico aqui num cantinho até que alguém chegue para comprá-los?

■ Educação sexual na escola:



LE QUATTRO DI CAMILLE ROSSINI, ODO SU TELA, DIPINTO DA ODOARDO BORRANI NEL 1863/ Foto ArtKewens / Acquario Insieme

“La vita si può vivere in due modi: o con la lacrima, o sorridendo. Meglio la seconda ipotesi.”

Luciano Peron - Verona - Italia

pronto e non vedo l'ora di andare in crociera.

- 2° giorno: in mezzo al mare. Meraviglioso: ho

visto una balena e qualche delfino. Questa vacanza è cominciata in un modo bellissimo. Ho conosciuto

- Pedrinho, que precauções se deve tomar no caso de relações sexuais com desconhecidas?

- Nome e endereço falsos, senhora professora!

■ Do diário de uma senhora distinta:

- 1° dia: as malas estão prontas e não vejo a hora de embarcar no cruzeiro.

- 2° dia: em pleno mar. Mara-

vilhoso: vi uma baleia e alguns delfins. Estas férias começaram de forma esplêndida. Conheci o Capitão que é um homem fascinante e carismático.

- 3° dia: muitas horas na piscina. O Capitão convidou-me para almoçar em sua cabine. Sentí-me honrada.

- 4° dia: fui ao cassino da nave e ganhei 700 euros. O Capitão

o Capitano che è un uomo molto affascinante e carismatico.

- 3° giorno: molte ore in piscina. Il Capitano m'ha invitato a pranzo nella sua cabina. Mi sono sentita onorata.

- 4° giorno: sono andata al casinò della nave e ho vinto 700 euro. Il Capitano mi ha invitato a cena nella sua cabina. Caviale e champagne. Poi mi ha chiesto di passare la notte con lui, ma ho rifiutato. Non tradisco mio marito. Per nessun motivo.

- 5° giorno: nuovamente in piscina. Ho preso il sole in topless e mi sono abbronzata. Poi sono andata al piano-bar. Il Capitano mi ha visto e mi ha fatto portare un cocktail analcolico. E' una persona molto gentile. Mi ha chiesto nuovamente di raggiungerlo nella sua cabina, ma io ho rifiutato ancora una volta. Allora lui mi ha detto che se non passo la notte con lui, farà affondare la nave. Sono rimasta sconvolta!

- 6° giorno: sono contenta: stanotte ho salvato la vita di 1600 passeggeri. Per ben quattro volte! □

convidou-me para jantar em sua cabine. Caviar e champanhe. Depois pediu que passasse a noite com ele, mas não concordei. Não traio meu marido. Por nenhum motivo

- 5° dia: Novamente na piscina. Tomei sol em topless e me bronzeei. Depois fui ao piano-bar. O Capitão me viu e me ofereceu um coquetel analcolico. É uma pessoa muito gentil. Pediu-me novamente para encontrá-lo em sua cabine, mas eu rejeitei ainda uma vez. Então ele me disse que se não passo a noite com ele, afundará o navio. Fiquei desconsertada!

- 6° dia: estou contente: essa noite salvei a vida de 1.600 passageiros. Por bem quatro vezes! □

PROVERBI ITALIANI / PROVÉRBIOS ITALIANOS

L'amore di carnevale muore in quaresima.

O amor de carnaval morre na quaresma.

GRANDES LANÇAMENTOS NEW HOLLAND. Você pediu, a New Holland fez.



SP3500

T8

CR6080



A agricultura brasileira nunca mais será a mesma.



**(NH) TOP SERVICE
PRIVILEGE
0800 111 1111**

**NEW HOLLAND.
EM TODOS OS CAMPOS, CULTIVANDO
NOVOS TEMPOS.**





Foto: Diacore/Paron

DONINI:

DI RADICI BERGAMASCHE, L'IMPRENDIT

IMPRENDITORE LEADER E RAPPRESENTANTE DI CATEGORIA, MA SOPRATTUTTO UN CITTADINO ITALO-BRASILIANO DI SUCCESSO E APERTO CON TUTTI QUELLI CHE LO CIRCONDANO. COSÌ È VICENTE DONINI, NATO A JOINVILLE-SC MA REALIZZATOSI A JARAGUÁ DO SUL. CONTABILE CON SPECIALIZZAZIONE IN MARKETING E FINANZA E GESTIONE AVANZATA FATTE RISPETTIVAMENTE NEGLI STATI UNITI E FRANCIA, VEDE IL SUO NOME UNITO IN TUTTO E PER TUTTO A NOMI COME WEG E MARISOL, DOVE HA DIMOSTRATO LE SUE CAPACITÀ DIRETTIVE. GESTOR - TECNOLOGIA DELL'INFORMAZIONE; SANTINVEST - SISTEMA FINANZIARIO; OSPEDALE SÃO JOSÉ; TERRA NOVA IMPRESE IMMOBILIARI SONO ALTRE SIGLE ALLE QUALI, COSÌ COME HA FATTO PER UN'ALTRA DECINA DI ENTITÀ DI CATEGORIA, ANCORA DEDICA ATTENZIONE, PERIZIA ED ENERGIA, SENZA DIMENTICARE IL CIRCOLO ITALIANO LOCALE, DEL QUALE È ASSIDUO FREQUENTATORE. A 67 ANNI DI ETÀ, DI CUI 55 DI LAVORO SENZA SOSTA, POTREBBE ESSERE IN PENSIONE MA, ALLA PRESIDENZA DEL CONSIGLIO DI AMMINISTRAZIONE DELLA MARISOL, DOPO AVER CEDUTO L'INCARICO DI PRESIDENTE AL FIGLIO GIULIANO, PREFERISCE CONTINUARE CON LA SUA ROUTINE SVEGLIANDOSI PRESTO PER GUIDARE UNA LEGIONE DI FUNZIONARI (OLTRE 5.000) ED ALTRI 15.000 DIPENDENTI INDIRETTI (L'INTERVISTA COMPLETA CHE HA CONCESSO ALL'EDITORE DELLA RIVISTA **INSIEME** È PUBBLICATA SUL SITO <WWW.INSIEME.COM.BR>).

AMORE PER IL LAVORO

VICENTE DONINI CONOSCE IL SEGRETO DEL SUCCESSO E PARLA DEL GRANDE ORGOGLIO ITALIANO

Pur usando molto il computer si definisce analogico ed inizia la sua giornata molto prima dell'alba. È una sua vecchia abitudine che mantiene pur avendo trasmesso il comando della Marisol al figlio Giuliano, imprenditore dell'era digitale e potendo essere anche... come dire... un pensionato. Arriva in azienda verso le 5 di mattina (in inverno le 6), con il canto degli uccellini del mattino.

- Mi sveglio presto – si giustifica – cosa faccio in casa? Fino alle 8, orario in cui la giornata diviene più frenetica, riesco a fare molte più cose di quelle che riesco poi a fare nel resto del giorno. Posso fare i miei programmi con calma e così, nel resto del giorno, ho più tempo da dedicare agli altri. Ho sempre svolto più attività.

Attualmente vanno dalla Marisol all'Osedale São José, la cui riforma e completa ristrutturazione si è tenuta sotto la sua direzione; dall'impresa immobiliare a quella finanziaria che segue in tutti i dettagli; c'è poi un'impresa dedicata allo sviluppo di software per computer a varie entità di rappresentanza imprenditoriale alle quali partecipa, o comunitarie come, ultimamente, la costruzione della "Chiesetta Alpina" – un progetto della comunità italiana locale in omaggio agli immigranti – che è nella sua agenda legato come è al Circolo italiano locale ed alle altre entità simili. Donini – e dice ciò con enfasi – non ha mai fatto una sola cosa in tutta la sua vita lavorativa che è iniziata a 12 anni, come apprendista tipografo. Ha lavorato in banca e come assistente alla contabilità nello stesso periodo, mentre si preparava per ottenere il primo incarico nella Weg, che ha visto nascere, piccolissima,

a Jaraguá do Sul nel 1961 per poi trasformarsi, con il suo contributo e di altri, nell'attuale colosso.

Questo nipote di immigranti bergamaschi ("italiano dai quattro lati", tanto da parte Donini quanto da parte Ogliaresi, che nel 1892 vennero sulla stessa nave), la cui famiglia, all'arrivo in Brasile si divise, andando alcuni a San Paolo, altri verso il Rio Grande do Sul e, altri, Santa Catarina, ha una storia di umiltà, lavoro, piccole e grandi realizzazioni. Molto affabile, racconta che i suoi genitori nacquero a Brusque, dove lavoravano la terra e dove misero al mondo Pedro, Laura e Celso. Fino a che, all'inizio degli anni '40, andarono a lavorare nella Tupy, a Joinville, dove nacquero Mário, Paulo e Vicente – lui, l'ultimo di sei fratelli.

- Li papà aveva una vita molto modesta come lavoratore manuale. Per la sua sussistenza dipendeva anche di una mucca da latte ed una piccola

piantagione...

Secondo tempo: iniziava la corsa verso Jaraguá do Sul e fu là che la famiglia Donini andò alla ricerca di miglior fortuna. Vicente aveva meno di un anno quando suo papà si trasferiva di nuovo per ricominciare la vita come fabbro. A 12 anni era impiegato in una grafica. Moderna per l'epoca.

- Ho avuto l'opportunità di imparare molto dall'area grafica e questo fatto è stato molto importante nella mia vita – racconta quasi meditando sul suo passato.

Secondo lavoro: banca. Per solo tre anni. All'inizio come fattorino e fuori orario come aiutante alla contabilità. "Ho sempre avuto una grande voglia di imparare", racconta. E ciò lo porta al terzo lavoro, unendo ancora il tempo con attività contabili, in orari straordinari: una specie di factotum nella Weg, fondata, tra gli altri, da suo cognato Egon João da Silva. Lì, occupando vari incarichi direttivi e di sovrintenden-

za, oltre che divenire azionista, rimase fino al 1991 quando, ancora presidente del Consiglio Consultivo, andò alla Marisol, fondata da suo fratello Pedro e del quale, più tardi, comprò la quota azionaria. Da quel momento in poi, la Marisol – una delle più importanti imprese brasiliane nel settore dell'abbigliamento – cambiò radicalmente.

- E allora uno si domanda: il tizio è stato tipografo, bancario, gestore di una fabbrica di motori; un complesso di una fabbrica di motori; ha diretto il braccio elettronico di automazione e robotica; poi si dedica alla moda... deve essere molto eclettico! Niente di speciale: alla fine amministravamo risorse e le risorse sono due: materiali e umane. E basta. Tutte le imprese dipendono da ciò. È lì il segreto. Bisogna solo saper amministrare bene queste due risorse: materiali e umane. La combinazione del capitale e del lavoro è fondamentale. Si completano. Uno è nulla sen-

DONINI: AMOR AO TRABALHO - DE RAIZES BERGAMASCAS, O EMPRESÁRIO VICENTE DONINI TEM A RECEITA DO SUCESSO E FALA DO GRANDE ORGOGLHO ITALIANO - Líder empresarial e classista, mas acima de tudo um cidadão italo-brasileiro de bem com o mundo e com todos os que o cercam. Assim é Vicente Donini, natural de Joinville-SC mas realizado em Jaraguá do Sul. Técnico em contabilidade com especializações em Marketing e Finanças e Gestão Avançada, respectivamente nos Estados Unidos e na França, ele tem seu nome vinculado até a medula a marcas de peso como Weg e Marisol, onde demonstrou seu valor de comandante. Gestor - Tecnologia da Informação; Santinvest - Sistema Financeiro; Hospital São José; Terra Nova Empreendimentos Imobiliários são outras siglas sobre as quais, assim como fez sobre uma dezena de entidades de classe, ainda dedica atenção, perícia e energia, sem esquecer o Círculo Italiano local, onde é assíduo frequentador. Aos 67 anos de idade (55 de trabalho ininterrupto), ele poderia estar aposentado, mas, na Presidência do Conselho de Administração

da Marisol depois de passar a presidência para o filho Giuliano, prefere continuar sua rotina de acordar cedo para ver o dia render à frente de uma legião de funcionários diretos (mais de cinco mil) e de outra legião de mais de 15 mil dependentes indiretos. (A íntegra dessa entrevista concedida ao editor da Revista **INSIEME** está no site <www.insieme.com.br>) - Analógico, como se define mesmo usando intensivamente o computador, o empresário Vicente Donini começa o dia, sempre, bem antes do sol nascer. É um velho hábito seu que mantém, embora, digamos, aposentado, depois que passou o comando da Marisol para o filho Giuliano – empresário da era digital. Chega na empresa às 5 da manhã (no inverno, às 6) ouvindo a passarinhada cantar. Acordo cedo – justifica ele –, o que fico fazendo em casa? Até as 8 da manhã, quando começa a ferver a coisa, faço infinitamente mais do que faria durante todo o expediente. Tenho todo o tempo para planejar calmamente e, no resto do dia, sempre tenho todo o tempo do mundo para as outras pessoas. Sempre me envolvi com múltiplas atividades. Atualmente, elas vão da

Marisol ao Hospital São José cuja reforma e completa reestruturação aconteceu sob seu comando; da empresa de empreendimentos imobiliários à empresa de finanças que acompanha em todos os detalhes; da empresa dedicada ao desenvolvimento de software para computadores às diversas entidades de representação empresarial das quais participa, ou comunitárias... ultimamente, até a construção da "Chiesetta Alpina" (um projeto da comunidade italiana local em homenagem aos imigrantes) está em sua agenda, ligado que é ao Círculo Italiano local e às demais entidades congêneres. Donini – e ele conta isso com ênfase especial – nunca fez uma coisa só desde que iniciou sua longa vida de trabalho, aos 12 anos de idade, como aprendiz de tipógrafo. Foi bancário e auxiliar de contabilidade ao mesmo tempo, enquanto se preparava para assumir seu primeiro encargo na Weg, que viu nascer pequenina na Jaraguá do Sul de 1961, para se transformar, com sua ajuda e de tantos outros, ao longo de trinta anos, no colosso atual. Esse neto de imigrantes bergamascos ("italianos dos quatro lados", tanto da parte Donini quanto da Ogliaresi,

za l'altro. Per questo si investe molto nello sviluppo di talenti, persone, perché, per gestire le risorse materiali, ci vuole il capitale umano. Non c'è alternativa.

Con questa forma di pensare, Donini partecipa anche in altre marche...

- La mia famiglia ha attività in altri settori. Abbiamo un'impresa nel settore finanziario (una finanziaria ed una di promozione finanziaria che opera con prestiti ai funzionari pubblici e privati, finanziamenti a reti di franchising ed operazioni con piccole e medie imprese), un'impresa di informatica (sviluppo di sistemi per la gestione del dettaglio che già opera in 700 negozi in Brasile e all'estero); altre attività nel settore immobiliare che realizza strutture di base per l'edificabilità speciale dei terreni.

Il segreto del successo, secondo lui, è nel cercare persone competenti. Il numero odierno di impiegati?

- Alla Marisol sono 5.300 collaboratori diretti. Le altre attività richiedono poche persone. In alcune, come quella dell'edificabilità terreni, abbiamo molti prestatori d'opera. In tutto, se consideriamo i diretti, arriviamo a 6.000 collaboratori. Gli indiretti, in tutto, circa 15.000 che dipendono delle nostre imprese.

Sposato con la "tedesca" Florilda Enke, con la quale, oltre a Giuliano di 35 anni ha anche Giorgio Rodrigo, di 37, Donini si definisce cattolico praticante.

- Sono cattolico. Vado a messa quasi tutte le domeniche. Non ci vado solo quando sono impegnato. E ci vado convinto di farlo. Ma senza essere fissato. Credo in un essere superiore. Direi così: ogni religione ha una sua missione. È un punto di equilibrio delle persone. Se non avessimo qualcosa di superiore da considerare, ci imbruttiremmo, dato che il mondo del business e la quotidianità della vita sono troppo competitivi e avviliti. Così le persone nella religione devono trovare un punto di af-

fermazione, di convinzione, in cui credere...io mi sento cristiano per convinzione.

La stessa convinzione che gli fa credere nei valori della famiglia, portati dagli immigranti che, oltre a diffondersi nel concetto collettivo, ne hanno impregnato le iniziative imprenditoriali che non si sono mai allontanate dai suoi impegni con la società.

- Sono stati brave persone - dice - che hanno aiutato a fare grandi imprese come la Malwee, Duas Rodas, Weg, Marisol e tante altre.

Lo stesso impegno che gli ha fatto decidere di contribuire alla costruzione della sede del Circolo Italiano di Jaraguá do Sul, oggi uno dei più attivi in tutta la regione.

- Chi dirigeva il circolo all'epoca era Devanir Danna. C'era anche Gilberto Pradi Floriani. Entrambi fissati per il circolo. Un bel giorno vennero da me con l'idea di voler costruire una sede. Io risposi che un'entità per avere rilevanza e forza non aveva bisogno di una sede. Deve avere anima, unione, persone, grinta.

La conversazione finì in lodi culturali e Donini, convinto della necessità della costruzione

que em 1892 vieram no mesmo navio), cuja família, ao chegar no Brasil, dividiu-se, indo alguns para São Paulo, outros para o Rio Grande do Sul e, outros, para Santa Catarina, tem uma história de humildade, de muito trabalho e de pequenas e grandes realizações. De fala afável, ele conta que seus pais nasceram em Brusque, onde trabalhavam na roça e ali tiveram os filhos Pedro, Laura e Celso. Até que, no início da década de 40, foram trabalhar na Tupy, em Joinville, onde nasceram Mário, Paulo e Vicente - ele, o último de seis irmãos. - Ali, papai tinha uma vida sempre muito modesta como trabalhador braçal. Em sua subsistência dependia também de uma vaquinha de leite, e de uma pequena plantação... Segundo tempo: começava uma "corrida" para Jaraguá do Sul e lá foi outra vez toda a família Donini em busca de sorte melhor. Vicente tinha menos de um ano quando seu pai mudava outra vez para reiniciar a vida como ferreiro. Aos 12, ele estava empregado numa gráfica. Para a época, moderna. - Tive oportunidade de aprender muito da área gráfica e isso foi extremamente importante na minha vida - conta ele, quase a meditar sobre seu próprio passado. Se-

di una sed, e suggerì il modo di farla, affinché tutti si sentissero partecipi della costruzione: una grande lotteria.

- Io donai una macchina da sorteggiare. Il mio appoggio fu più un'orientamento...un po' di aiuto finanziario ma più che questo: partecipando agli eventi del circolo, perché le persone vengono più viste che ascoltate. Arrivavo là e incontravo molti italiani mai visti e tutti mi salutavano...mi abbracciavano... e anche a mia moglie è sempre piaciuto andarvi, partecipare e così ne siamo quasi diventati i padrini. Ma, in realtà, se questo circolo esiste, lo si deve a Devanir Danna, grande leader del movimento con il forte appoggio di Floriani... oltre ad altre molte persone che hanno appoggiato l'iniziativa.

Sul compito delle associazioni e dei circoli nella società brasiliana di oggi, Donini ha un'idea molto chiara: non possono esistere modelli di politica rigida. Ogni realtà locale ha le sue peculiarità riflesse anche nell'organizzazione di attività basiche come eventi culturali mensili, sociali, ricreativi, cene, cori ("la musica è una fonte di allegria, fa bene all'anima ed al cuore...").

gundo emprego: banco. Por três anos apenas. Início como office-boy. Fora do expediente, auxiliar de contabilidade. "Tive sempre uma vontade muito grande de aprender", conta. E isso lhe leva ao terceiro emprego, casando o tempo ainda com atividades contábeis, em horário extraordinário: um *fac totum* na Weg, fundada, entre outros, por seu cunhado Egon João da Silva. Ali, ocupando diversos cargos, diretorias e superintendências, e tornando-se inclusive acionista, ficou até agosto de 1991, quando, ainda na presidência do Conselho Consultivo, foi para a Marisol, fundada pelo irmão Pedro e de quem, mais tarde, acabou comprando a participação acionária. De lá até aqui, a Marisol - uma das mais importantes empresas brasileiras do setor do vestuário - mudou muito. - Então você se pergunta: um cara que foi tipógrafo, bancário, de repente participou da gestão de uma fábrica de motores; um complexo de uma fábrica de motores; dirigiu o braço eletrônico envolvendo automação e robótica; depois vem para a moda... deve ser muito eclético! Nada especial: no fundo, no fundo, nós administramos recursos, que são apenas dois: materiais e humanos.

Ma, oltre a ciò, una biblioteca che aiuti nell'apprendimento e la diffusione della lingua italiana, un'azione sociale all'anno in favore di qualche causa beneficiente. E cosa fare ancora per essere attrattiva e mantenere alta la frequenza degli associati?

- Le persone non vogliono un impegno formale perché già ce l'hanno nelle imprese, nelle associazioni imprenditoriali, nei sindacati, ecc... il circolo italiano non deve chiedersi come aiuterà il Brasile... Qui a Jaraguá abbiamo italiani, tedeschi, ungheresi e polacchi.



Foto: Designo/Fluxo

Só. Todas as empresas dependem disso. O segredo está ali. Então a gente precisa saber administrar muito bem estes recursos: materiais e humanos. E a combinação do capital e do trabalho é fundamental. Porque eles se completam. Um não vive sem o outro. E é por isso que se investe tanto no desenvolvimento de talento, de pessoas, porque, para gerir os recursos materiais, só com o capital humano. Não tem outro jeito. Donini, assim pensando, está também em outras marcas... - Minha família tem atividades em outras áreas. Temos uma empresa no setor financeiro (uma financeira e uma distribuidora de títulos e valores mobiliários que opera com empréstimos consignados para funcionários públicos e privados, financia-

E tutti funzionano a modo loro. I tedeschi sono i più rigidi, le riunioni formali sono un modo di essere. L'individuo lavora tutto il giorno e deve ancora andare ad una riunione formale? Io voglio andare al circolo senza impegni. Parlare anche di cose non importanti, esagerare, dire cose... sono lì, ascolto, ci abbracciamo, beviamo vino, mangiamo la polenta... e le persone se ne vanno allegra e più serena... cosa è meglio di questo?

Ma per Donini cosa è l'Italia, oggi?

- La madre patria, più che di nostalgia è fonte di ispirazione. Si cerca di seguire quello che succede nel paese di origine, dei nostri avi e, anche se non abbiamo modo di interferire, soffriamo quando le cose là non vanno bene e siamo contenti quando i risultati sono visibili e plausibili. Più che questo non possiamo fare. In fondo non abbiamo nemmeno i mezzi per aiutare il paese di origine, anche perché la comunità che ci ha accolti è divenuta la nostra patria. E la comunità che ci accoglie ha le sue

esigenze. È qui che dobbiamo investire (...). Di sicuro ci sono fatti, nel territorio italiano, che ci riempiono di allegria, come le performances di alcune industrie italiane in giro per il mondo, come il Conglomerato Fiat, che, per il terzo anno, è leader nel nostro mercato. Ciò ci riempie di orgoglio.

Che cosa considero come la grande eredità italiana degli immigrati in Brasile? Se analizziamo come questa immigrazione è avvenuta... sono persone che, in fin dei conti, sono state quasi obbligate a lasciare il Paese. Quindi l'orgoglio che abbiamo è più per la memoria di queste persone che sono venute qui per creare, senza mezzi ed in condizioni terribili ma che hanno vinto.

Gli italiani hanno fatto una grande differenza nel nostro Paese. Il nostro orgoglio è più per le persone che per la nazione italiana in sé. Non che non la consideriamo, la rispettiamo. Ma la nostra maggior gratitudine va a queste persone qui giunte per aprire strade, lavorare questa terra promessa che ci accoglie. Dobbiamo quindi avere gratitudine e rispetto per i nostri avi che hanno saputo dare una risposta mol-

to positiva qui, come anche gli italiani che sono immigrati nell'America del Nord, dove anche lì hanno fatto un lavoro fenomenale... ci sono oggi italiani che producono grandi vini in California... ed anche qui. Questi immigrati non aiutano l'Italia ma la rappresentano molto bene e mantengono la sua immagine qui molto alta.

Geograficamente piccola, l'Italia è grande per il suo popolo... ci sono oggi più discendenti di italiani fuori d'Italia che nell'Italia stessa.

Il "Cavaliere dell'Ordine della Stella della Solidarietà Italiana" parla dei suoi legami con l'Italia:

- Abbiamo parenti là, ma non siamo in contatto con loro perché, in fondo, a causa del nostro spirito imprenditoriale, cerchiamo di vincere con le nostre forze, senza dipendere da quelli che là sono rimasti. Quindi il grande orgoglio dell'italiano è stato quello di aver lanciato la sua sorte ed aver vinto in un altro Paese. Gli italiani che sono venuti qui ed hanno avuto successo hanno solo cercato i loro avi dopo aver raggiunto buoni risultati. E quelli che non hanno avuto successo nemmeno hanno avuto condi-



✓ *L'“analogico” Vicente Donini nel suo ufficio.*

✓ *O “analógico” Vicente Donini ao computador, em seu local de trabalho.*

mento de redes de franquia e também faz operações com pequenas e médias empresas); uma empresa de informática (desenvolvimento de sistemas para gestão de varejo que já opera em cerca de 700 lojas Brasil a fora); outra com atividades no setor imobiliário, que realiza loteamentos especiais. O segredo do sucesso, segundo ele, está em se cercar de pessoas capazes. O número de empregados hoje? - Na Marisol são 5.300 colaboradores diretos. As outras atividades demandam pouca gente. Em algumas delas, como a loteadora, temos uma infinidade de prestadores de serviço. No total, se pegar os diretos, sem contar a atividade comercial, chegamos a seis mil colaboradores diretos. Os indiretos: cerca de 15 mil depen-

dem de nossos empreendimentos. Casado com a *tedesca* Florilda Enke, com quem, além do Giuliano, 35 anos, tem o filho Giorgio Rodrigo, 37 anos, Donini se define católico praticante. - Sou católico. Freqüento as missas quase todos os domingos. Só quando tenho impedimento não vou. Mas vou por convicção. Não a ponto de ser carola. Acredito num ser superior. E diria o seguinte: cada religião tem sua própria missão. É um ponto de equilíbrio para as pessoas. Se não tivermos algo superior a considerar, nós acabamos embrutecendo, porque os negócios e o cotidiano da vida dos empreendedores é muito competitiva e embrutecedora. Então a gente tem que ter na religião um ponto de afirmação, de convicção, de cren-

ça... eu pratico a fé cristã por convicção. A mesma convicção que o faz acreditar nos valores da família, trazidos pelos imigrantes que, além de se difundirem no conceito coletivo, impregnaram iniciativas empresariais que nunca se dissociaram de seu compromisso com a sociedade. - Foram as pessoas de bem - sentença ele - que ajudaram a fazer a grandeza de empresas como a Malwee, Duas Rodas, Weg, Marisol e de tantas outras. O mesmo compromisso que o fez ajudar na construção da sede do Circulo Italiano de Jaraguá do Sul, hoje um dos mais ativos de toda a região. - Quem presidia o circulo italiano à época era o Devanir Danna. Tinha outra pessoa, que era o Gilberto Pradi Floriani. Os dois eram obsecados pelo

circulo. De repente eles vieram para mim e disseram que estavam com a idéia de construir uma sede. Disse que uma entidade, para ter relevância e força, não precisa ter sede. Tem que ter alma, união, gente, apego e tal. A conversa derivou para questões culturais e Donini, convencido da necessidade da construção de uma sede, sugeriu a forma de fazer, para que todos se sentissem partícipes da obra: uma grande rifa. - Ai doe um carro para rifar. Então meu apoio foi mais de orientação... algum suporte financeiro, mas mais que isso: prestigiando os eventos do circulo, porque a gente é muito mais notado do que ouvido. Então eu chegava lá e via uma infinidade de cidadãos italianos que nunca tinha visto na minha vida... oi seu Vicente... me abraçavam... e minha mulher também sempre gostou do movimento, participou e prestigiou, então a gente acabou ficando mais ou menos como padrinho. Mas, no fundo, se existe aquilo lá, deve-se a liderança do Devanir Danna, que é o grande líder do movimento e com bom apoio do Floriani... além de muitas outras pessoas que apoiaram a iniciativa. Sobre o papel das associações e circulos italianos na sociedade brasileira de hoje,

zioni e coraggio di cercare i propri avi là e raccontare loro che le cose non andavano bene. Hanno preferito continuare a vivere in difficoltà e limitazioni in silenzio, un po' per orgoglio e un po' per amor proprio. Non credo quindi che ci siano molti discendenti di italiani qui in Brasile che mantengano un legame stretto con quelli rimasti, ognuno ha dovuto raggiungere gli obiettivi con le proprie forze.

- Ciò, credo, non ci lasci né tristi e né risentiti. La storia ci ha imposto queste condizioni. Quando gli italiani furono spinti a lasciare l'Italia, lo fecero a causa delle circostanze storiche che li obbligarono a prendere quelle decisioni ragionate, per

sopravvivere. Non bisogna avere in testa che abbiamo sofferto ingiustizie o non siamo stati considerati. Se fossimo in quel momento, chissà che anche noi prenderemmo la stessa decisione? Non c'è spazio per amarezze, risentimenti.

Il valore della famiglia contrapposto a quello che succede nella società:

- Sempre penso che le persone devono avere molta pace ed appoggio per poter andare avanti ed affrontare le sfide che la vita ci impone. Quindi le persone devono sforzarsi per trovare un punto di equilibrio in seno alla famiglia. Ma quale è veramente la famiglia? Quando i nostri genitori avevano i loro figli intorno a loro, quella

era la loro famiglia. Quando ci siamo sposati abbiamo formato un nuovo nucleo. Siamo una cellula: nasce, si sviluppa, cresce e muore. È il ciclo della vita e nessuno può scartarlo.

- E allora quale è la mia famiglia? La coppia, i figli, le due nuore Giselle e Rafaela, e i due nipoti, Vitor, 9 anni e Bruno, 3. Questa è la mia famiglia. Ah, ho fratelli... certo! Ma già è un'altra cellula. E quale sarà la famiglia dei miei figli? Hanno già costituito nuove cellule, stanno crescendo. Per quanto che abbiano buoni rapporti, ognuno ha una sua cellula, la sua famiglia.

Un uomo che si può considerare felice!

- Assolutamente felice. Ma

mi lasci raccontare una storia. Un bel giorno mi trovavo nell'aeroporto di San Paolo e un mio grande amico di Blumenau – Felix Tais – , da lontano ci vide, eravamo io e Giuliano e ci venne incontro. Si vedeva benissimo che era curioso di sapere con chi io fossi. Dissi: “Guarda Felix, questo è mio figlio più piccolo Giuliano...” e allora lui lo guardò e gli disse: “Dovrai sforzarti molto nella vita per riuscire, un giorno, ad essere bravo come tuo padre”. Giuliano lo guardò e, senza essere antipatico, disse: “ma io sono migliore di mio padre” e vedendo che lui non stava capendo aggiunse... “se non fosse quale sarebbe il contributo di mia mamma alla mia nasci-



Foto: Diastereo Pasconi / Anzenberger



Donini tem uma idéia bastante clara: não podem existir modelos ou políticas rígidas. Cada uma tem suas peculiaridades locais e no desenvolver atividades básicas como eventos mensais culturais, sociais e recreativos, jantares, formação e manutenção de corais (“a música é uma fonte de alegria, faz bem para a alma e para o coração...”). Mas, além disso, uma biblioteca que ajude no aprendizado e difusão da língua italiana, e de uma “ação social do ano” em prol de alguma causa benemerente. E o que mais fazer para serem atrativas e manter alta a frequência dos sócios? - As pessoas não querem compromisso formal porque isso já têm nas empresas, na Associação Empresarial, no Sindicato, onde têm suas demandas etc... o círculo italiano não precisa se perguntar como é que vai ajudar o Brasil... Aqui em Jaraguá temos os italianos, os alemães, os húngaros e os poloneses. E todos eles funcionam à sua maneira. Os alemães são os mais rígidos, as reuniões formais são uma maneira de ser. O indivíduo trabalha o dia todo e ainda tem que ir para uma reunião formal? Eu quero ir lá no círculo italiano sem compromisso. Falar sobre amenidades, extravasar, dizer coi-

sas... estou lá, ouço, nos abraçamos, tomamos vinho, comemos uma polenta... e as pessoas saem de lá alegres e aliviadas... quer coisa melhor que isso? Mas, para Donini, que é a Itália, hoje? - A pátria mãe, mais do que nostálgica, ela é a fonte de inspiração. A gente busca acompanhar o que se passa no país de origem, de nossos ancestrais e, mesmo que não tenhamos condições de ingerência, nós sofremos quando as coisas lá não caminham bem e nos regozijamos quando os bons resultados são visíveis e plausíveis. Mais do que isso, pouco podemos fazer. No fundo, não temos nem meios para ajudar o país de origem, até porque a comunidade que nos acolheu passa a ser a comunidade que nos acolhe tem as suas próprias demandas. Então é aqui que nós precisamos e devemos investir. (...) Certamente existem feitos dentro do território italiano que efetivamente nos enchem de alegria, como a performance de algumas indústrias italianas que estão por esse Brasil a fora, como o Conglomerado Fiat, que, pelo terceiro ano consecutivo, lidera o mercado nacional. Isso nos enche de orgulho. O que considero como a grande herança

italiana, dos imigrantes italianos no Brasil? Se olharmos como aconteceu essa imigração italiana... são pessoas que, em última instância, foram compelidas a deixar o país. Então o orgulho que nós temos, acaba sendo mais pela memória dessas pessoas que vieram aqui para desbravar, sem meios, as condições mais impróprias que se possa imaginar, e que venceram. Os italianos fizeram toda a diferença em nosso país. Então nosso maior orgulho é mais pelas pessoas que pela nação italiana propriamente dita. Não que nós não a consideramos, nós a respeitamos. Mas nossa maior gratidão é por essas pessoas que vieram aqui desbravar os caminhos e garimpar essa terra prometida e que nos acolhe. Então temos que ter essa gratidão e respeito pelos nossos ancestrais que souberam dar resposta muito positiva aqui, como também os italianos que migraram para a América do Norte, onde fizeram também um trabalho fenomenal... hoje tem italianos produzindo muito bons vinhos na Califórnia... aqui também. Esses imigrantes é que efetivamente conseguem, não sustentar a Itália, mas conseguem representar muito bem o nome da Itália e manter a imagem da Itália, aqui

no País para onde eles vieram, num patamar elevado. Geograficamente pequena, a Itália é grande pelo seu povo... Hoje tem mais descendente de italiano fora da Itália que italianos na Itália. O *Cavaliere dell'Ordine della Stella della Solidarietà Italiana* fala de suas ligações com a Itália: - Temos familiares lá, mas não temos contato ou aproximação com eles, porque, no fundo, talvez devido a esse nosso espírito empreendedor, tratamos de vencer pelos nossos próprios meios, sem depender daqueles que lá estavam estabelecidos e ficaram. Então o grande orgulho do italiano foi pelo fato de ser jogado à própria sorte e vencido, seja aqui, seja em outros países. Os italianos que aqui vieram e venceram, só buscaram o contato com seus ancestrais depois de estarem bem posicionados. E os que vieram para cá e não foram bem sucedidos nem tiveram meios e condições, e nem coragem, de buscar os ancestrais e contar para eles que foram mal sucedidos aqui. Preferiram viver com suas dificuldades e limitações em silêncio, até por conta do orgulho e do amor próprio. Então eu não creio que existam muitos descendentes de italianos no Brasil que mantenham uma ligação

ta?” E a quel punto comprese! Disse: “Giuliano, posso abbracciarti? Bella risposta. Ho detto una cosa da non dire e ascoltato...”

- Si complimentò ed iniziammo a chiacchierare su ciò. Per questo ho considerazione della famiglia. Sarei molto triste se i miei figli non fossero migliori di me. Ma lo sono? Come calcolare questo? Non c'è un modo per farlo. Ma hanno l'obbligo di essere migliori. Inizia così: io sono analogico, loro digitali. Io ho vissuto in un tempo. Loro vivono e vivranno in un altro, in una società molto più avanti e dinamica. Hanno l'obbligo di essere migliori. È come quando abbiamo parlato della successione nelle imprese. Come

il ciclo di vita è inesorabile, non abbiamo il diritto di restare attaccati all'osso... che non vogliamo lasciare... Dobbiamo “passare la mano” a qualcuno migliore, con più energie e vitalità per portare avanti le cose. Cosa è una successione se non una staffetta? Finché ho energie io porto il testimone ma, prima di esaurire le mie forze, è bene passarlo a qualcuno che sta correndo insieme. Lo prende e continuiamo a correre insieme (così se lo perde o cade posso ancora intervenire). Questo è successione. Devo avere energia e vitalità per poter correre al suo fianco fino a che ho la certezza che il testimone è in buone mani per poterlo portare all'apice... questa è la vita. □

✓ **Donini con la famiglia; nella pagina a lato, con sua moglie Florinda e diretori del Circolo Italiano di Jaraguá do Sul; lui ed il filho Giuliano, con in mezzo il console generale d'Italia a Curitiba, Salvatore di Venezia e l'ambasciatore Gherardo La Francesca.**

✓ **Donini com a família; na página ao lado, com a esposa Florinda e diretores do Circolo Italiano de Jaraguá do Sul; ele e o filho Giuliano, tendo ao centro o cônsul geral da Itália em Curitiba, Salvatore di Venezia e o embaixador Gerardo La Francesca.**

absolutamente estreita, porque cada um teve que buscar a sobrevivência por seus próprios meios. Penso que isso não nos deixa nem entristecidos, nem com ressentimentos. Foi porque a história nos impôs essas condições. Quando os italianos foram impedidos a deixar a Itália, o fizeram pelas circunstâncias históricas que os obrigaram a tomar essa medida por racionalidade, sobrevivência. Acho que a gente nunca deve ter em mente que fomos injustiçados ou desconsiderados. Se estivessemos naquele momento, quem sabe não tomaríamos a mesma decisão? Acho que não cabe espaço para mágoas, ressentimentos, nada disso. O valor família em contraposição ao que se passa na sociedade: Sempre entendo que a gente precisa ter muita paz e muito apoio para poder levar adiante os desafios que a vida nos impõe. Então a gente tem que fazer um esforço descomunal para encontrar um ponto de equilíbrio no seio da família. Mas quem é verdadeiramente a família da gente? Quando nossos pais tinham seus filhos ao redor, aquela era a família deles. Quando casamos, formamos um novo núcleo. Somos uma célula: ela nasce, se desenvolve, cresce e morre. É o ciclo da vida. Isso ninguém descarta. Quem é minha família verdadeiramente? O casal, os dois filhos, as duas noras, Giselle e Rafaela, e os dois netos, Vítor, 9 anos e Bruno, 3 anos. Essa é minha família. Ah eu tenho irmãos... sim! Mas estão em outra célula. E qual vai ser a família dos

meus dois filhos? Já constituíram novas células, estão em desenvolvimento. Por melhor que eles se dão, cada qual formou uma nova célula, tem sua própria família. Um homem que pode se considerar feliz! - Absolutamente feliz. Mas deixa eu contar uma história. Num dado momento, eu estava no aeroporto de São Paulo e um grande amigo de Blumenau - Felix Tais -, à distância, acenou e veio ao nosso encontro... estávamos o Giuliano e eu. Vi que ele estava ansioso para saber com quem eu estava. Eu disse: olha Felix, esse aqui é o Giuliano, meu filho menor... aí ele olhou para o Giuliano e disse: Você vai ter que fazer muito esforço na sua vida para um dia ser tão bom quanto seu pai. Giuliano olhou para ele assim, mas sem prepotência, e disse: “mas eu sou melhor do que meu pai”. Giuliano viu que ele estava estranhando e emendou... “se não, qual teria sido a contribuição de minha mãe?” Aí caiu-lhe a ficha! Ele disse: “Giuliano, posso te dar um abraço? Gostei, cara. Falei o que eu não devia e ouvi o que...” - E aí ele deu os parabéns e começamos a brincar em torno disso. Por isso eu considero a família. Eu ficaria extremamente triste se meus filhos não fossem melhores do que eu. Mas eles são melhores? Como medir isso? Não tem como fazê-lo. Mas eles têm a obrigação de serem melhores. Começa assim: eu sou analógico. Eles são digitais. Eu vivo num tempo. Eles vivem e viverão noutro tempo, com uma sociedade muito mais



✓ **Da esquerda para direita: Giuliano, Vicente, Florinda e Giorgio Rodrigo. No alto, da esquerda para direita: Celso, Laura Augusta, Vicente, a mãe Rosa Maria, o pai José, Paulo, Pedro e Mário (a irmã Lidia ainda não havia nascido). Na segunda foto: Pedro, Celso, Vicente, Laura Augusta, Paulo, Lidia e Mário com os pais José e Rosa Maria.**

desenvolvida, mais dinâmica. Eles têm a obrigação de ser melhores. É mais ou menos quando a gente falou na sucessão das empresas. Como o ciclo da vida é inexorável, nós não temos o direito de ficar agarrados ao osso... e não queremos largar... Nós temos que entregar para alguém melhor e com mais energia, mais vitalidade, para levar esse negócio adiante. O que é uma sucessão senão uma corrida de bastão? Enquanto eu tiver ener-

gia, eu carrego o bastão, mas é bom que, antes de terminar minhas forças, se tenha alguém correndo junto. Ele agarra o bastão e nós dois continuamos correndo junto (vai que ele cai e solta o bastão... eu tenho que agarrar e levar até o outro posto). Isso é sucessão. Tenho que ter energia e vitalidade para correr ao lado dele, até que eu tenha a certeza de que o bastão esteja bem firme na mão dele para eu levar ao ápice... essa é a vida. □



PENSIERI

Pensamentos

AFFARI – “Non esiste un buono o cattivo affare. C’è un affare bene o mal gestito. Questo è un fondamento indipendentemente dall’origine delle persone”. **FAMIGLIA NEGLI AFFARI** – “Famiglie felici tendenzialmente fanno buoni affari. È fatto”. **SAGGEZZA** – “Si deve avere la saggezza di riconoscere che le persone che ci circondano, le persone a noi vicine hanno dignità, hanno posizioni, devono essere ascoltate e nulla sta in piedi sulla base dell’imposizione ma della ponderazione”. **SO-STENIBILITÀ** – “È consigliabile essere imprenditori poveri ma proprietari di imprese ricche. Ciò è fondamentale affinché l’attività vada avanti a lungo nel tempo”. **DISCORSO** – “Siamo più osservati che ascoltati. Il discorso è effimero, il gesto rimane”. **POLITICA** – “In nostri politici, in generale e con poche onorate eccezioni, hanno un solo scopo: come garantirsi la rielezione”. **LA RADICE DI TUTTO** – “La sostenibilità passa attraverso la necessità di attaccare la radice della questione. E la radice della questione ha un nome: costo Brasile. Non si tratta di recriminare degli asiatici. Siamo noi che dobbiamo risolvere i nostri problemi”. **L’ALTO PREZZO DELLA LOGISTICA** – “In Brasile spendiamo il 12 % del nostro PIL in logistica, dallo stoccaggio alla movimentazione materiali. Gli Stati Uniti spendono l’8%, l’Europa il 7%”. **INFRASTRUTTURA** – “Il problema è grave, l’infrastruttura è precaria e con un costo fuori dal comune. Poi il costo del denaro, che è altissimo. L’imposizione tributaria è un assurdo e gli incarichi sociali è un altro punto dolente. Fino a quando non si troverà una soluzione a questi problemi basilari il Brasile continuerà ad avere problemi. E non serve a nulla condannare i cinesi che vendono a prezzi

più competitivi. È una sciocchezza”. **POTERE DELLA MONETA** – “C’è chi dice che la nostra moneta è sopravvalutata. Chi afferma che questa sopravvalutazione è intorno al 30%. Quindi se prendiamo un concorrente molto bravo come la Cina, la cui moneta è sottovalutata del 20%, accade una combinazione drammatica, ossia una differenza del 50% nella parità nei cambi. Così, i loro prodotti, a causa del cambio, sono a buon mercato per poter entrare in Brasile ed i nostri complicati da esportare. Non è solo, quindi, la perdita della nostra competitività nel mondo, ma anche la nostra capacità di resistenza nel Brasile stesso”. **PREZZI ALTI** – “I prezzi, in generale, in Brasile sono saliti molto. A causa di tutte queste spese, della mancanza di razionalità, i nostri governanti hanno richiesto molte più risorse”. **SPERANZA** – “Credo che non dobbiamo mai perdere la speranza. Dobbiamo continuare a lottare”. (Si legga l’intervista integrale a Vicente Donini su: <www.insieme.com.br>). □

PENSAMENTOS: NEGÓCIOS - “Não existe negócio bom ou ruim. Existe negócio bem gerido ou mal gerido. Este é um fundamento independentemente da origem das pessoas.” **FAMÍLIA NOS NEGÓCIOS** - “Famílias bem resolvidas tendem a ter negócios bem sucedidos. Isto é uma absoluta realidade.” **SABEDORIA** - “Temos que ter a sabedoria de reconhecer que as pessoas que nos cercam, as pessoas próximas também são dignas, também tem posições, precisam ser ouvidas e nada se sustenta na base da imposição, mas da ponderação.” **SUSTENTABILIDADE** - “É aconselhável que sejamos empresários pobres, donos de empresas ricas. Isso é essencial para que o negócio se sustente ao longo do tempo.” **DISCURSO** - “Somos muito mais observados que ouvidos. O discurso é efêmero, o exemplo fica.” **POLÍTICA** - “Nossos políticos em geral, com honrosas exceções, têm um compromisso só: de como vão garantir sua próxima eleição.” **A RAI DA QUESTÃO** - “A sustentabilidade passa

necessariamente por atacar a raiz da questão. E a raiz da questão tem um nome: custo Brasil. Não se trata de recriminar os asiáticos. Nós é que temos que resolver os nossos problemas.” **LOGÍSTICA CARA** - “No Brasil, consumimos cerca de 12% de nosso PIB em logística, que vai da armazenagem à movimentação de materiais e assim por diante. Os EUA gastam 8%; a Europa 7%.” **INFRAESTRUTURA** - “Temos um problema grave, que é a precariedade da infraestrutura, com custo descomunal. Depois tem o custo do dinheiro, que é exacerbado. A carga tributária é um absurdo, os encargos sociais são outro descalabro. Enquanto não resolver esses problemas básicos o Brasil tem e terá problemas. E não adianta condenar o chinês que vende barato. É bobagem.” **PODER DA MOEDA** - “Há quem diga que a nossa moeda está sobrevalorizada. E há quem afirme que essa sobrevalorização é algo em torno de 30%. Aí quando a gente pega um competidor muito capaz como a China, cuja moeda está desvalorizada numa grandeza de 20%, temos aí, com a combinação danosa, uma diferença de 50% paridade cambial. Então, os produtos deles, por conta do cambio, ficam baratos para colocar no Brasil e os nossos ficam caros para exportar. Não se trata, portanto, de perder apenas a nossa capacidade competitiva lá fora. A coisa vai além: é perder a nossa capacidade de resistência aqui dentro.” **PREÇOS ALTOS** - “Os preços no Brasil, em geral, tornaram-se muito caros. Por causa da ganância, da falta de racionalidade, nossos governantes demandaram muito mais recursos.” **ESPERANÇA** - “Acho que nunca devemos perder a esperança. Devemos continuar lutando”. (Leia a entrevista de Vicente Donini, na íntegra, em <www.insieme.com.br>). □



Foto: Divulgação

✓ Una veduta della Marisol a Jaraguá do Sul-SC.

✓ Uma vista da Marisol em Jaraguá do Sul-SC.

LA MISS È BRASILIANA

Rappresentando l'Amazzonia, è del Brasile la nuova "Miss Italia nel Mondo". Si chiama Silvia Novais, ha 25 anni, ed è nata a Salvador, Bahia e, secondo quanto si dice, i suoi bis-nonni paterni erano originari di Firenze. Silvia ha superato altre 39 candidate del mondo intero, incluse altre brasiliane che hanno partecipato al concorso: la paranaense Priscila Vetorassi, di 19 anni, di Medianeira, che rappresentava la città di São Miguel de Iguaçú e che è stata eletta come la più bella italo-brasiliana, oltre alla gaúcha Vitória Machado, di Santa Maria-RS; a Carla Dutra, di Joinville-SC e Silvia Novais, di Campinas-SP. La scelta finale, tenutasi a Reggio Calabria (04/07), è stata trasmessa da Rai Internazionale e, a detta dei promotori, Silvia è professoressa di Educazione Fisica e lavora anche come fotomodella a San Paolo. Non era mai stata in Italia, prima di questo evento. Il Brasile questo anno partecipava con Miss Brasile Italia Mercosul, Miss Brasile Italia Portogallo e Miss Brasile Italia Amazzonia. Silvia è nata il 04/12/1986, è alta 1,77m ed ha capelli ed occhi neri. Al secondo posto si è classificata Serena Rivaroli, di Andorra e, al terzo, Livia Natalini, del Belgio.

Foto: Duocasa



- ✓ *Partecipando come "Miss Brasile Italia Amazzonia", la bahiana Silvia Novais conquista il titolo mondiale.*
- ✓ *Partecipando como "Miss Brasil Italia Amazzonia", a baiana Silvia Novais arrebatou o título mundial.*

A MISS É NOSSA - Representando a Amazônia, é do Brasil a nova "Miss Italia nel Mondo". Chama-se Silvia Novais, tem 25 anos, é natural de Salvador, Bahia e, segundo se informa, seus bisavôs paternos eram originários de Firenze. Silvia arrebatou o título batendo outras 39 candidatas do mundo inteiro, inclusive brasileiras que participaram do concurso: a paranaense Priscila Vetorassi, de 19 anos, de Medianeira, que representou a cidade de São Miguel de Iguaçú e que foi eleita como a mais bela italo-brasileira, além da gaúcha Vitória Machado, de Santa Maria-RS; de Carla Dutra, de Joinville-SC e de Silvia Novais, de Campinas-SP. A escolha final, realizada em Reggio Calabria (04/07), foi transmitida pela Rai Internazionale e segundo seus promotores, Silvia é professora de Educação Física e trabalha também como modelo em São Paulo. Nunca estivera antes na Itália. O Brasil este ano participou como Miss Brasil Itália Mercosul, Miss Brasil Itália Portogal e Miss Brasil Itália Amazônia. Silvia nasceu em 04/12/1986, tem 1,77m e cabelos e olhos pretos. Em segundo lugar ficou Serena Rivaroli, de Andorra e, em terceiro, Livia Natalini, da Bélgica.

Martinelli
advocacia empresarial

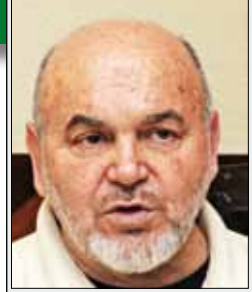
www.martinelli.adv.br

Gemellaggio Arroio Trinta-SC / San Polo di Piave-TV

Come era prevedibile il caso Battisti sta avendo conseguenze a catena. Due piccoli paesi - uno di Santa Caterina, Arroio Trinta, con 3.000 abitanti e l'altro del Veneto, San Polo di Piave, abitanti 5.000 - sono fra le prime vittime di quel paradosso che è il caso Cesare Battisti. Non ho fino ad ora voluto, e non voglio adesso, entrare nella

discussione del caso in questione. Lula ha dato asilo come rifugiato politico al signor Battisti. Lula ha deciso che la giustizia italiana non merita fiducia e il Supremo gli ha dato ragione - hanno esercitato un loro diritto; come diritto ha lo Stato italiano a ricorrere nelle sedi opportune (Corte Internazionale dell'Aia). Tutto il resto è folclore, dove la par-

tigianeria e la ipocrisia stanno creando un clima da tifoseria di calcio. Tutto questo ha già portato un primo piccolo, ma significativo, danno. Il Sindaco di San Polo di Piave, Vittorio Andretta, non ha presentato al Consiglio Comunale la delibera che sanzionava il gemellaggio fra le due città. Ha sbagliato, e spero fortemente che ci ripensi e compia



GENTE

quello che è il desiderio dei cittadini di Arroio Trinta, il cui sindaco Claudio Spirico, è originario proprio di San Polo. □



Foto Cecca

“LA GIUSTIZIA SOSPENDE LASSEMBLEA DEL COMVESC”

Al Direttore della rivista **INSIEME** con cortese preghiera di pubblicazione: Criciuma, 13 giugno 2011

Caro Franco Gentili, Non avevo nessuna intenzioni di entrare in questa polemica da Lei citata nella rivista e avuto la risposta del nostro Assessore Stival. Forse Lei non lo sa che tutto questo imbroglio che ha fatto sì che la giustizia bloccasse le nostre assemblee, ha avuto inizio proprio dall'assenza del nostro Consulente Veneto alla Consulta di Morostica nel 2008, nonostante avesse ricevuto tutte le spese dalla Regione

Veneto, incluso il biglietto aereo, vitto e alloggio. Lui se ne è approfittato per poter andare a fare i fatti suoi in Italia. Questo, sì, è un fatto gravissimo e vergognoso nei confronti del Comvesc, che non vuole in nessuna maniera alcuna le porte a nessun ente, però si esige che partecipando al comitato ci sia l'onestà e il decoro del suo rappresentante. Il Comvesc è stato fondato per essere un mezzo di aiuto ai veneti, non di interessi privati, o personali come è accaduto nella Consulta di Marostica. Se partecipare alla Consulta sia un modo per approfitta-

re dell'occasione per fare una passeggiata in Italia o ovunque sia, allora è proprio un caso di spreco dei soldi del contribuente. Anche perché questo ex-consulente non ha apportato niente al Comvesc. Volendoci guadagnare da questa situazione, questo soggetto sta facendo di tutto e di più, approfittandosi delle scarsa struttura giuridica e istituzionale che il Comvesc possiede, per bloccare con vie legali per ben due volte le assemblee del Comvesc, inoltre ho subito dallo stesso un'aggressione fisica e morale (fatto convalidato da perizia medica e

denuncia alle autorità locali) di fronte ai membri partecipanti di una riunione del Comvesc. Dopo la denuncia in polizia, ha avuto la pena dovuta. Mi dispiace tanto che una istituzione formata tra amici sia arrivata a questa situazione a causa di una sola persona che ha visto smascherata la sua non partecipazione alla Consulta di Marostica. Lei può verificarlo sul sito della Regione Veneto, <www.regioneveneto.it>. Cordiali saluti.

Itamar Benedet
Consulente Veneto-SC.

FLORIANÓPOLIS

FRANCO GENTILI

gentili@insieme.com.br

& FATTI

✓ **10 ANNI DI ATTIVITÀ DELL'ASSOCIAZIONE CORALE ITALO-BRASILEIRA** - Il giorno 30 di giugno in una suggestiva atmosfera nel Teatro Adolpho Mello – Centro Storico di São José (SC) l'Associazione Corale Italo-Brasileira di Florianópolis ha festeggiato i suoi 10 anni di attività con uno spettacolo che ha destato ammirazione e commozone. Il concerto iniziato con l'inno della Trevisani nel Mondo, Va pensiero di Verdi, La Donna è Mobile, Signore delle Cime, Io che Amo Solo Te, ecc., ha percorso nel tempo la musica popolare italiana. Il Regente Fabiano Zoldan con grande maestria ha saputo dirigere: soprani, contralti, tenori e bassi come poche altre volte si è potuto udire.

✓ **10 ANOS DE ATIVIDADE DA ASSOCIAÇÃO CORAL ÍTALO-BRASILEIRA** - No dia 30 de junho, em sugestiva atmosfera no Teatro Adolpho Mello – centro histórico de São José-SC, a Associação Coral Ítalo-Brasileira de Florianópolis festejou seus 10 anos de atividade com um espetáculo que causou admiração e comoção. O concerto, iniciado com o hino da (Associação) dos Trevisanos no Mundo, Va pensiero de Verdi, La Donna è Mobile, Signore delle Cime, Io che Amo solo Te, etc., percorreu no tempo a música popular italiana. O maestro Fabiano Zoldan, com grande maestria, soube dirigir: sopranos, contraltos, tenores e baixos como poucas outras vezes de conseguir ouvir.

“JUSTIÇA SUSPENDE ASSEMBLÉIA DO COMVESC”- Ao Diretor da revista **INSIEME** com cortês pedido de publicação: Criciúma, 13 de junho de 2011. Caro Franco Gentili, Não tinha alguma intenção de entrar nessa polêmica sobre a qual o Sr. comentou na revista e teve a resposta de nosso secretário Stival. Talvez o Sr. não sabe que todo esse problema que fez com que a Justiça bloqueasse nossas assembleias teve origem exatamente na ausência de nosso Consultor Vêneto na “Consulta” de Maróstica em 2008, apesar de ter recebido (pagas) todas as despesas da Região do Vêneto, incluída a passagem aérea, comida e alojamento. Ele se aproveitou disso para ir atrás de seus interesses na Itália. Este, sim, que é um fato mui-

VOLE VOI...

Uno studente di un corso di italiano del CIBSC, mostrandomi una scheda del referendum appena votato, mi ha fatto notare e chiedendomi spiegazioni del perché la scheda elettorale che era indirizzata a lui individualmente, iniziava “Volete voi abrogare...”

Apparentemente l'errore grammaticale è evidente, si avrebbe dovuto usare la prima persona singolare “Vuole Lei abrogare...”.

Non credo che sia una svista della Corte di Casazione, e non trovo una spiegazione logica che non sia un retaggio del “Voi” fascista, (poco probabile). Chiedo se qualcuno è in grado di dare una soluzione a questo rebus.

Complimenti comunque ai professori dei corsi di italiano del CIB per come sanno preparare i loro alunni.

to grave e vergonhoso em relação ao Comvesc, que não quer de maneira alguma fechar as portas a nenhuma entidade, porém exige que, ao participar do Comitê, exista a honestidade e o decoro de seu representante. O Comvesc foi fundado para ser um meio de benefício aos vênets, não de interesses privados ou pessoais como aconteceu na “Consulta” de Maróstica. Se participar da “Consulta” significa um meio de aproveitar a ocasião para realizar um passeio na Itália, ou em qualquer outro lugar, então é mesmo um caso de gasto desnecessário dos recursos do contribuinte. Também porque esse ex-consultor não acrescentou uma vírgula ao Comvesc. Querendo sair dessa situação, esse cidadão está fazendo de tudo e, mais, aproveitando-se

Festa degli abruzzesi

Il giorno 5 agosto, data scelta dalla regione Abruzzo per ricordare l'emigrazione abruzzese nel mondo, nella sala delle esposizioni del CIB si terrà una grande festa della comunità abruzzese di Santa Catarina. Organizzata da Giacomo Liberatore in collaborazione con l'associazione abruzzese del Rio Grande del Sud, Sarà allestito un padiglione con rappresentazioni delle località più caratteristiche d'Abruzzo, musiche tradizionali e deliziosi piatti tipici regionali. Vino e allegria non mancheranno.

IRMANDADE ENTRE ARROIO TRINTA-SC/SAN POLO DI PIAVE-TV - Como era previsível, o caso Battisti está tendo reações em cadeia. Dois pequenos lugares - um de Santa Catarina, Arroio Trinta, com 3.000 habitantes, e outro do Vêneto, San Polo di Piave, com 5.000 habitantes -, estão entre as primeiras vítimas daquele paradoxo que é o caso Cesare Battisti. Até agora não quiz, e não quero agora, entrar na discussão do caso em questão. Lula concedeu asilo político ao senhor Battisti. Lula decidiu que a justiça italiana não merece confiança e o Supremo lhe deu razão - exerceram um direito deles; como direito tem o Estado italiano de recorrer às instâncias competentes (Tribunal Internacional de Haia). Tudo o mais é folclore, onde a choradeira e a hipocrisia estão criando um clima de torcida de futebol. Tudo isso causou um primeiro pequeno, mas significativo prejuízo. O prefeito de San Polo di Piave, Vittorio Andretta, não apresentou na Câmara Mu-

da pequena estrutura jurídica e institucional que o Comvesc tem, para bloquear juridicialmente por duas vezes a assembleia do Comvesc, além de ter sofrido do mesmo agressão física e moral (fato esse comprovado por perícia médica e denúncia às autoridades locais) diante dos membros participantes de uma reunião do Comvesc. Depois da denúncia perante a polícia teve o castigo devido. Fico muito triste que uma entidade formada por amigos tenha chegado a tal situação devido a uma única pessoa que teve desmascarada a sua não participação na “Consulta” de Maróstica. O Sr. pode ver isso na ata que está no site da Região do Vêneto <www.regioneveneto.it>. Cordiais saudações. *Itamar Benedet. Consultor do Vêneto-SC.*

L'Hosteria Filodoro

Dal mese di luglio, finalmente dopo un grande lavoro di restauro, l'Hosteria Filodoro apre uno spazio di degustazione nella zona rurale di Vila Itupava, Blumenau. Lo spazio è una casa centenaria, tutta decorata con disegni ornamentali originali, registrata come patrimonio storico dallo IPHAN. Si potranno trovare le specialità tipiche della cucina italiana e mediterranea e sarà offerto anche un delizioso digestivo - il Limoncello.

nicipal a deliberação que sancionava o tratado de amizade entre as duas cidades. Errou e espero vivamente que volte atrás e cumpra aquilo que é o desejo dos cidadãos de Arroio Trinta, cujo prefeito, Claudio Spirico, é originário exatamente de San Polo. **QUERIS VÓS...** Um estudante do curso de italiano do CIBSC, mostrando-me uma cédula de votação do referendum, tendo apenas acabado de votar, me fez ver, pedindo-me explicações sobre o porque a cédula eleitoral, que era endereçada a ele, individualmente, iniciava “quereis vós anular...”. Aparentemente, o erro gramatical é evidente, dever-se-ia usar a primeira pessoa singular “Quer Você anular...”. Não acredito que seja uma “escorregada” do Tribunal, e não encontro uma explicação lógica a menos que fosse uma evocação ao “Voi” (tratamento magestático) fascista, (pouco provável). Pergunto se alguém tem condições de dar uma explicação para isso. Cumprimentos, de qualquer modo, aos professores dos cursos de italiano do CIB pela forma como estão preparando seus alunos. **FESTA DOS ABRUCESSES** - No dia 5 de agosto, data escolhida pela Região do Abruzzo para lembrar a emigração abrucesa pelo mundo, na sala de exposições do CIB, será realizada uma grande festa da comunidade abrucesa de Santa Catarina. Organizada por Giacomo Liberatore em colaboração com a Associação Abrucesa do Rio Grande do Sul, será organizado um estande com representação dos lugares mais característicos do Abruzzo, músicas tradicionais e deliciosos pratos típicos regionais. Vinho e alegria não haverá de faltar. **ALBERGUE FILODORO** - Desde julho, finalmente depois de um grande trabalho de restauro, o Albergue Filodoro abre um espaço à degustação na área rural de Vila Itupava, em Blumenau. O espaço é uma casa centenária, toda decorada com desenhos ornamentais originais, tombada ao patrimônio histórico do Iphan. Ali pode-se encontrar especialidades típicas da cozinha italiana e mediterrânea e será oferecido também um delicioso digestivo - o “Limoncello”. ■

Baretta difende la permanenza del gemellaggio con Latina

In un'intervista al programma Gaúcha Repórter, di Rádio Gaúcha, il 5 luglio scorso, il sindaco di Farroupilha, Ademir Baretta, ha detto di credere che l'accordo di gemellaggio tra il comune gaúcho e Latina (Lazio) verrà mantenuto. La polemica nasce come conseguenza della

mancata estradizione dell'italiano Cesare Battisti e di una esternazione del sindaco italiano Giovanni Di Giorgi di voler rompere il gemellaggio. Difendo e credo nel mantenimento del gemellaggio dato che abbiamo progetti in comune, come il viaggio di studenti di Agronomia dell'Uni-

versità di Caxias do Sul, figli di produttori, della città gemellata, di kiwi, all'Università di Viterbo, per studi sulla produzione del kiwi ed altri della UCS che andranno all'Università di Roma. Ci sono voluti 13 anni per organizzare il gemellaggio e non può essere annullato così, a maggior



Foto: Caxias

GENTE

ragione con tutti questi progetti in andamento, ha aggiunto Baretta.

Giovani veneti dibattono il futuro dell'associazionismo

Membri del dipartimento giovani del Comitato Veneto del Rio Grande do Sul si sono riuniti, il 19 giugno scorso, presso la Sala del Consiglio Comunale di Erechim per discutere questioni relative alla problematica dei giovani veneti nel mondo. Uno degli argomenti dibattuti è stato il limite generazionale per poter ricevere i finanziamenti di progetti da parte della Regione Veneto, dato che lo Stato vede la presenza di un'immigrazione antica e in pochi si inquadrano nei criteri della Legge Regionale del 9 gennaio 2003. Tra le possibili conseguenze, il gruppo prevede la chiusura di varie associazioni venete dello Stato nel medio periodo. I giovani hanno anche manifestato rabbia sul caso Battisti.



Fotos: Divulgação

- ✓ *Giovani del Comvers redigono la Carta di Erechim.*
- ✓ *Jovens do Comvers redigem a Carta de Erechim.*



Foto: Divulgação

✓ *Ademir Baretta, sindaco di Farroupilha-RS: 13 anni di lavori non possono andare perduti a causa del caso Battisti.*

✓ *Duas iAdemir Baretta, prefeito de Farroupilha-RS: 13 anos de trabalho não podem ser atirados fora devido ao caso Battisti.*

BARETTA DIFENDE LA PERMANENZA DEL GEMELLAGGIO CON LATINA - Em entrevista ao programa Gaúcha Repórter, da Rádio Gaúcha, no dia 5 de julho, o prefeito da cidade

de Farroupilha, Ademir Baretta, disse acreditar que o acordo de gemellaggio entre o município gaúcho e Latina (Lazio - Roma) será mantido. A polêmica é consequência da não extradição do

italiano Cesare Battisti e de uma manifestação do prefeito italiano, Giovanni Di Giorgi, em romper o laço de "cidades-irmãs". "Defendo e acredito na manutenção do gemellaggio, pois temos projetos em comum, como a ida de estudantes de agronomia da Universidade de Caxias do Sul, todos eles filhos de produtores farroupilhenses de kiwi, para a universidade de Viterbo para estudos a respeito da produção do kiwi e de estudantes também da UCS para estudos na Universidade de Roma. O gemellaggio levou 13 anos para ser concretizado e não pode ser extinto, ainda mais neste ano que temos programadas várias atividades na área cultural" - acrescentou Baretta. **SAÚDE MENTAL NOS PALCOS** - O grupo teatral italiano "Accademia della Follia" (Trieste), composto por "loucos de profissão e atores por vocação", esteve em Porto Alegre de 16 a 20 de junho para apresentar o show Extravagância e participar de debates. No espetáculo, conduzido por Claudio Misculin, cinco pacientes com problemas

mentais, internados em um manicômio, vivem as consequências do fechamento do hospital. No retorno para suas famílias, encontram um ambiente totalmente diverso do que esperavam: frio, sem afeto, sem interesse e compreensão. Na realidade, eles não são desejados e foram até substituídos. Assim, os usuários voltam para o hospital, onde decidem viver de um jeito próprio: sem médicos, sem eletrochoque, sem chaves e ferrolhos, em uma comunidade aberta, com novas regras estabelecidas por eles mesmos. **JOVENS VÊNETOS DEBATEM O FUTURO DO ASSOCIATIVISMO** - Integrantes do departamento jovem do Comitato Veneto do Rio Grande do Sul estiveram reunidos, no dia 19 de junho, na Câmara de Vereadores de Erechim a fim de discutir questões relativas à problemática dos jovens vênéticos no mundo. Um dos assuntos debatidos foi o limite de geração para financiamentos de projetos por parte da Região do Vêneto, visto que o Estado tem uma imigração antiga e poucos

PORTO ALEGRE

JOANA PALOSCHI

paloschi@insieme.com.br

& FATTI

Pazzia sul palco

Il gruppo teatrale italiano "Accademia della Follia" (Trieste), composto da "pazzi di professione e attori per vocazione", era a Porto Alegre dal 16 al 20 giugno per presenta-

se enquadram nos critérios da Lei Regional 9 janeiro 2003. Entre as possíveis consequências, o grupo prevê o fechamento de várias associações vênetas do Estado a médio prazo. Os jovens também manifestaram repúdio ao caso Cesare Battisti. **NOTAS: JORNALISMO** - O jornalista italiano da Rádio Uno/RAI, Max De Tomassi, visitou as cidades de Porto Alegre, Bento Gonçalves e Cambará do Sul a fim de produzir matérias para o seu programa "Brasil", que vai ao ar diariamente às 22h (horário de Brasília), divulgando a música e a cultura brasileira. Tomassi também pretende gravar um documentário e, para isso, deverá voltar ao Estado entre setembro e outubro. **EVENTOS** - De 15 a 18 de junho a cidade de Farroupilha - Berço da Imigração Italiana do Estado - realizou a Semana Cultural Italiana. O evento contemplou apresentações artísticas, jantares, além de outras manifestações, sempre com o objetivo de reforçar as tradições da etnia. **EXPOSIÇÃO** - Até o final de julho, a Prefeitura de Garibaldi promove a mostra "Intercâmbio Garibaldi e Bento Gonçalves de Artes Visuais". A exposição é composta por pinturas de artistas dos municípios de Garibaldi e Bento Gonçalves e está aberta à visitação na Biblioteca Pública Municipal Frei Miguel. O objetivo é manter o intercâmbio permanente entre as cidades, além de difundir a cultura. **FESTIVAL** - Mais de duas mil pessoas participaram da 25ª edição do Festival

re lo spettacolo Stravaganza e partecipare a dibattiti.

Nello spettacolo, condotto da Claudio Misculin, cinque pazienti con problemi mentali, rinchiusi in manicomio, vivono le conseguenze della chiusura dell'ospedale. Ritornando nelle proprie famiglie trovano degli ambienti completamente differenti rispetto a quello che si aspettavano: freddi, senza affetto, senza interesse e comprensione. In realtà loro non sono accettati e addirittura erano stati sostituiti. Ritornano così in ospedale dove decidono di vivere alla loro maniera: senza medici, elettrochoc, chiavi e grate, in una comunità aperta fatta di nuove regole da loro stessi decise. □

Colonial Italiano de Garibaldi, realizada nos dias 4 e 5 de junho. O evento ofereceu farta gastronomia e artesanato. Além disso, durante a programação o prefeito Cirano Cisilotto entregou uma homenagem ao presidente da Associação dos Veteranos de Garibaldi, Antônio Bortolini, pelos 40 anos de criação da entidade e pelos 30 anos de realização do primeiro Festival. □

ANNOTAZIONI

GIORNALISMO - Il giornalista italiano di Radio Uno/RAI, Max De Tomassi, era in visita alle città di Porto Alegre, Bento Gonçalves e Cambará do Sul al fine di produrre materiali per il suo programma "Brasil" che va in onda tutti i giorni alle 22.00 (orario di Brasilia) che diffonde musica e cultura brasiliana. Tomassi vuole anche registrare un documentario e, per questo, dovrà tornare nello Stato tra settembre e ottobre. **EVENTI** - Dal 15 al 18 giugno Farroupilha - Culla dell'Immigrazione Italiana dello Stato - ha tenuto la Settimana Culturale Italiana. L'evento ha incluso rappresentazioni artistiche, cene ed altre manifestazioni, tutte con l'obiettivo di rafforzare le tradizioni dell'etnia. **MOSTRA** - Fino alla fine di luglio, il comune di Garibaldi promuove la mostra "Intercambio Garibaldi e Bento Gonçalves di Arti Visive". La mostra è formata da dipinti di artisti di Garibaldi e Bento Gonçalves ed è aperta alle visite presso la Biblioteca Pubblica Comunale Frei Miguel. L'obiettivo è mantenere l'intercambio permanente tra le città, oltre che diffondere la cultura. **FESTIVAL** - Oltre 2.000 persone hanno partecipato alla 25ª edizione del Festival Coloniale Italiano di Garibaldi, tenutosi il 4 e 5 giugno. L'evento ha offerto una ricca gastronomia e artigianato. Oltre a ciò, durante il programma il sindaco Cirano Cisilotto ha premiato il presidente dell'Associazione dei Veterani di Garibaldi, Antônio Bortolini, per i 40 anni dalla creazione dell'entità e i 30 dalla realizzazione del primo Festival. □



- ✓ *La partecipazione del pubblico è stata intensa agli eventi della Settimana Culturale Italiana di Farroupilha-RS.*
- ✓ *Participação do público foi intensa nos eventos da Semana Cultural Italiana de Farroupilha-RS.*

È l'anno dell'Italia anche a Pequeri

Il piccolo comune della "Mata Mineira" nel Minas Gerais, ha emesso una legge municipale che dichiara ufficialmente il 2011 come anno dell'Italia nel municipio.

Fra i fondatori della città, secondo il giornalista Julio Vanni, direttore della rivista Comunità Italiana e autore del libro "Tutti Buona Gente", bisogna comprendere tre italiani, che nel 1877 arrivarono nella zona e che secondo documenti dell'epoca si chiamavano Luigi Carrara,

Angelo Equi e Julio Equi che, al lato del cantiere sorto per la costruzione della ferrovia, aprirono un esercizio commerciale.

Sempre secondo le ricerche di Vanni, Luigi Carrara, Angelo e Julio Equi, provenivano da Fornaci di Barga, nella provincia di Lucca. Arrivati in Brasile nel 1876, prevedendo lo sviluppo commerciale offerto dalla costruzione delle nuove ferrovie, oltre ad aprire un emporio, riuscirono ad avere l'autorizzazione per le vendite a

domicilio in una regione di cui si prevedeva un rapido sviluppo.

In seguito aprirono una fabbrica di liquori, una panetteria, una birreria, un'agenzia bancaria e una piantagione di caffè.

Crearono la prima banda musicale, che era formata esclusivamente da italiani, aiutarono nella costruzione della prima chiesa e della prima tipografia provocando, con il loro successo, l'arrivo di molti altri italiani.

Vanni indica in 630 il nu-

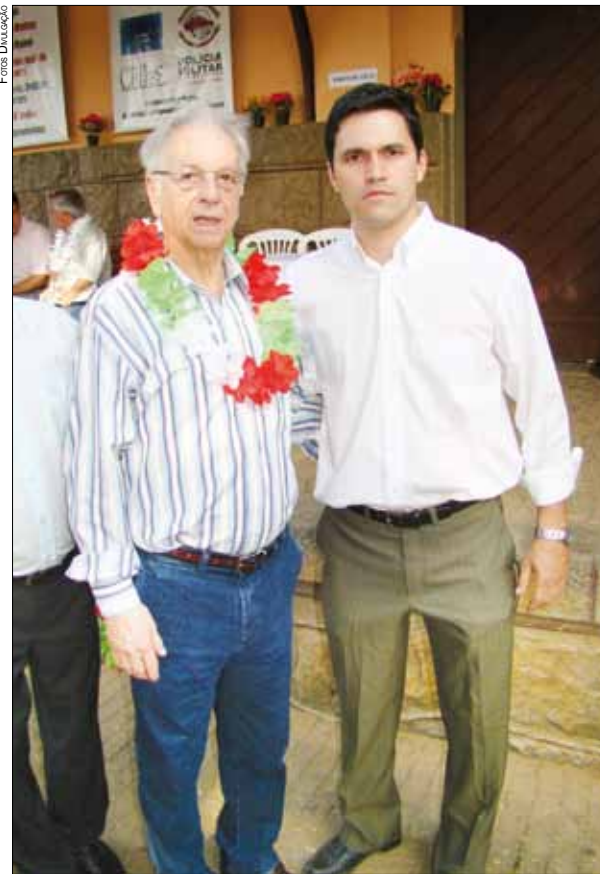


GENTE

mero di famiglie italiane che si stabilirono nel municipio e che si dedicarono principalmente all'agricoltura e all'edilizia come pure ad attività industriali e commerciali, ed è grazie a loro che



Foto: Duvaldo



✓ *Itamar Franco con Gianfranco Zavalloni, rappresentante del Consolato, e altri partecipanti della Festa Italiana; Itamar e Fabrício Costa Garcia, assessore del Municipio; targa e scultura situata nella piazza principale; foto di partecipanti alla Sfilata delle Famiglie; alunni della scuola municipale in una danza italiana.*

✓ *Itamar Franco con Gianfranco Zavalloni, rappresentante do Consulado, e outros participantes da Festa Italiana; Itamar e Fabrício Costa Garcia, secretário da Prefeitura; placa e escultura situada na praça principal; foto de participantes no Desfile das Famílias; alunos da escola municipal numa dança italiana.*

BELO HORIZONTE

GIANCARLO PALMESI

palmesi@insieme.com.br

& FATTI

atualmente Pequeri é habitado em maior parte por descendentes de imigrantes italianos que deixaram não só uma forte impressão na cultura local, mas também na cultura do trabalho.

O nome do município vem de "piquiri" que, no dialeto dos índios tupi-guarani, significa "rio dos pequenos peixes", mas no início o vilarejo era chamado São Pedro, freguesia de Sarandira, um distrito de Juiz de Fora. Tornou-se distrito em 1890 com o nome de São Pedro do Piquiri. Em 1911 o distrito passou a Mar de Espanha.

Em 1923 tornou-se freguesia do Município de Bicas com o nome de Pequeri, até que uma lei estadual de 12 de dezembro de 1953 criou a cidade de Pequeri, com 93 Km² de área, confinando com a cidade de Juiz

de Fora, Bicas, Mar de Espanha, Guarará e Santana do Deserto.

Com uma distância de apenas 150 quilômetros de Rio de Janeiro e de 313 de Belo Horizonte, Pequeri tem uma altitude média de 675 metros e uma temperatura média de 19,6°. A população atual é, segundo dados do IBGE de 2008, de 3089 habitantes.

Entre os nascidos aqui, além do Senador Antero Dutra de Moraes e a cantora Stella Caymmi, esposa do grande compositor e cantor Dorival Caymmi, que também é, longe das origens ita-

lianas.

O Município, que promove o ensino da língua italiana nas escolas e um laboratório de dança italiana para as crianças, em setembro de 2009, inseriu no calendário oficial do município a festa da comemoração da Imigração Italiana.

Outra iniciativa do Município é a proposta de gêmeação com a cidade de Barga, na Província de Lucca, terra dos fundadores de Pequeri, da qual se espera que possam nascer várias iniciativas culturais e sociais. □



TAMBÉM EM PEQUERI É O ANO DA ITÁLIA - O pequeno município da região da Mata Mineira, em Minas Gerais, aprovou uma lei municipal que declara oficialmente 2011 como o ano da Itália no município. Entre os fundadores da cidade, segundo o jornalista Julio Vanni, diretor da revista *Comunità Italiana* e autor do livro "Tutti Buona Gente", é necessário entender três italianos que em 1877 chegaram na região e que, segundo os documentos da época, chamavam-se Luigi Carrara, Angelo Equi e Julio Equi. Ao lado do canteiro formado para a construção da

ferrovia, eles abriram um centro comercial. Sempre segundo as pesquisas de Vanni, Luigi Carrara, Angelo e Julio Equi, provinham de Fornaci di Barga, na província de Lucca. Chegados no Brasil em 1876, prevendo o desenvolvimento comercial decorrente da construção das novas ferrovias, além de abrir um empório, conseguiram autorização para realizar vendas a domicílio numa região em que se previa um rápido desenvolvimento. Em seguida, abriram uma fábrica de licores, uma panificadora, uma cervejaria, uma agência bancária e uma plantação de café.

Criaram a primeira banda musical que era formada exclusivamente por italianos, ajudaram na construção da primeira igreja e da primeira tipografia, provocando, com o sucesso deles, a vinda de muitos outros italianos. Vanni enumera 630 famílias italianas que se estabeleceram no município e que se dedicaram principalmente à agricultura e à construção civil, como também a atividades industriais e comerciais, e é graças a eles que atualmente Pequeri é habitado, em sua maior parte, por descendentes de imigrantes italianos que deixaram, não apenas uma forte marca na cultura local, mas também na cultura do trabalho. O nome do município vem de "piquiri" que, na língua dos índios tupi-guaranis, significa "rio de pequenos peixes", mas, no início, a vila era denominada São Pedro, bairro de Sarandira, um distrito de Juiz de Fora. Tornou-se distrito em 1890 com o nome de São Pedro do Piquiri. Em 1911, o distrito passou a Mar de Espanha. Em 1923, tornou-se bairro do Município de Bicas, com o nome de Pequeri, até que uma lei estadual de

12 de dezembro de 1953 criou a cidade de Pequeri, com 93 Km² de área, limitando-se com as cidades de Juiz de Fora, Bicas, Mar de Espanha, Guarará e Santana do Deserto. Distantes apenas 150 quilômetros do Rio de Janeiro e 313 de Belo Horizonte, Pequeri tem uma altitude média de 675 metros e uma temperatura média de 19,6°. A população atual soma, segundo dados do IBGE de 2008, 3089 habitantes. Aqui nasceram, entre outros, o senador Antero Dutra de Moraes e a cantora Stella Caymmi, mulher do grande compositor e cantor Dorival Caymmi, que se orgulha, também ele, de distantes origens italianas. O município, que promove o ensino da língua italiana nas escolas e um laboratório de danças italianas para as crianças, desde setembro de 2009 inseriu em seu calendário oficial a festa da comemoração da imigração italiana. Outra iniciativa do município é a proposta de irmandade com a cidade de Barga, na Província de Lucca, terra dos fundadores de Pequeri. Dessa iniciativa se espera que nasçam várias iniciativas culturais e sociais. □



**1****6****7****9****10**

RIO DO SUL - 80 ANNI - Una sessione solenne del Consiglio Comunale si è tenuta il 20/06 presso la Unidavi - Centro Universitario per lo sviluppo dell'Alto Vale do Itajaí, in commemorazione degli 80 anni della fundazione della città di Rio do Sul-SC. Nell'occasione, è stato reso omaggio con l'onorificenza Ermembergo Pellizzetti, un rappresentante dell'etnia italiana (Palmira Ledra Cavilha) e uno di quella tedesca (Rodolfo Marzall Filho), oltre ad altri riconoscimenti speciali alla storica Beatriz Pellizzetti (nipote del fondatore Ermembergo) ed al console generale d'Italia a Curitiba, Salvatore Di Venezia. Il Consiglio, presieduto da Cláudio Cimaró, ha anche reso omaggio al Coro Citavi - Coro degli Immigranti Trentini dell'Alto Vale do Itajaí. Dopo l'atto ufficiale, autorità ed invitati sono stati ricevuti per un rinfresco nella casa che apparteneva al fondatore Ermembergo Pellizzetti, dove, oltre ad esservi la residenza di Beatriz, funziona oggi il Centro Culturale che riunisce le memorie dell'immigrante. Nella sequenza di foto: 1 - Il console generale Salvatore Di Venezia; 2 - aspetto del pubblico durante la solennità; 3 - Palmira Ledra riceve l'omaggio; 4 e 5 Beatriz e Di Venezia sono premiati; 6 - rappresentante del Coro Citavi riceve l'omaggio speciale; 7 - Ledra e Marzall; 8 - il coro Citavi in una presentazione durante la sessione; 9 - autorità ed invitati nella casa di Hermembergo; 10 - Di Venezia, Beatriz e un trisnipote del fondatore di Rio do Sul. □

Fotos: Diacrono Pison

ENRICO BIANCO

IL PIÙ BRASILIANO DEGLI ARTISTI ITALIANI

La maggior parte degli artisti italiani che ha deciso di vivere in Brasile ha portato con sé una forte influenza dei movimenti artistici europei. Con Enrico Bianco questa dinamica è stata diversa. Arrivò in Brasile come un disegnatore molto premuroso ma si lasciò influenzare dal linguaggio pittorico di Portinari, del quale fu assi-

stente per molto tempo e interessandosi ad una tematica essenzialmente brasiliana. Dalla solida collaborazione sorge la costruzione di uno spazio compositivo con schemi di linearità e piani sottilmente cubisti, pur con una maggior forza espressionista. Una cosa nella sua pittura attira l'attenzione: una sovrapposizione lirica di

molti colori grazie ad un'intelligente perspicacia nell'uso della stessa. Una dedizione costante in oltre 70 anni di attività artistica.

La sua poetica ha di preferenza il soggetto femminile, paesaggi rurali, campi di grano e nature morte dove troviamo, più che la trasfigurazione della realtà quotidiana, come dice Jacob Klin-

towitz, : "...pittura fatta di delicatezza, lirismo e suoni occulti. In verità non ci interessa esattamente la ragione da cui l'artista parte o il suo stimolo visivo ma bensì la creazione di un universo unico e particolare".

LEILA ALBERTI - ARTISTA PLÁSTICA



GALL
L'ARTE ITALO



✓ *Riproduzioni di: Campo di frumento, Raccolta, Figura Femminile, Bumba Meu Boi, Natura Morta, Raccolta, Bambino con Agnello, Nudo e Senza Titolo. In bianco e nero un'immagine dell'artista.*

✓ *Reproduções de: Trigo, Colheita, Figura Feminina. Bumba Meu Boi, Natureza Morta, Colheita, Menino com Carneiro, Nu, e Sem Título. Em preto e branco, uma imagem do artista.*

ENRICO BIANCO – O MAIS BRASILEIRO DOS ARTISTAS ITALIANOS - A maioria dos artistas italiani que optou em viver no Brasil, trouxe em suas bagagens uma forte influência dos movimentos artísticos europeus. Com Enrico Bianco a dinâmica foi diferente. Ele chegou aqui como um desenhista primoroso, mas se deixou influenciar pela linguagem pictórica de Portinari, de quem foi auxiliar durante longo tempo, e por uma temática essencialmente brasileira. Da sólida parceria surge a construção de

um espaço compositivo com esquemas de linearidades e planos sottilmente cubistas, porém com maior força expressionista. Algo em sua pittura chama a atenção: uma sobreposição lírica de muitas cores através de sábia perspicácia no uso delas. Uma dedicação constante em mais de 70 anos de atividade artística. Sua poetica sempre tem como assuntos preferidos as figuras femininas, paisagens rurais, os trigais e as naturezas mortas, onde encontramos mais do que a transfiguração da realidade

quotidiana como diz Jacob Klintowitz: "...pittura feita de delicadezas, lirismo, sons ocultos. Já não nos interessa exatamente o motivo do qual parte o artista ou o seu estímulo visual, mas a criação de um universo único e particular". **ENRICO BIANCO** nasceu em Roma, em 1918, filho de Francesco Bianco, deputado, escritor e jornalista do Partido Popular italiano, anti-fascista, o que não lhe rendia trabalho, ao menos na Itália, sendo que escrevia para o Jornal do Brasil até 1930. A mãe Maria Bianco Lanzi era

pianista, mas faleceu cedo. Atendidos pelo mesmo cardiologista de Mussolini, com sua interferência, a família obteve os passaportes para deixar a Itália, emitidos por ordem do próprio Duce. Pintor, gravador, desenhista e ilustrador, começou seus estudos ainda com 6 anos de idade e mais tarde com Dante Ricci e Maud Latour, em Roma, na década de 1930. No Rio de Janeiro, para onde o pai mudou-se para trabalhar na Italcable entre 1935 e 1937, morando na Av. Atlântica, com a ajuda de Paulo Rossi Osir,



ERIA

BRASILIANA

Enrico Bianco nasceu a Roma em 1918, filho de Francesco Bianco, deputado, escritor e jornalista do Partido Popular italiano, anti-fascista, coisa que lhe dava trabalho, almeno em Italia, dado que escreveu para o Jornal do Brasil até 1930. Sua mãe Maria Bianco Lan-

zi era pianista, mas cedo morreu. Curado pelo mesmo cardiologista de Mussolini, graças à sua intercessão, a família obteve os passaportes para poder deixar a Itália, emitidos sob ordem do Duce mesmo.

Pintor, gravador, desenhador, ilustrador, começou os seus estudos já aos seis anos e, depois, com Dante Ricci e Maud Latour, em Roma, nos anos '30. Em Rio de Janeiro, lugar onde seu pai se mudou para trabalhar na Italcable entre 1935 e 1937, morando na Av. Atlântica, com a ajuda de Paulo Rossi Osir, conheceu Candido Portinari (*INSIEME* 120 – 12/2008), que na época tinha o atelier no Ministério da Educação e Cultura - MEC, nos painéis do Banco da Bahia e até para o edifício da ONU em Nova York, parceria que durou 18 anos, embora as

questões políticas trouxessem muitas restrições contra Portinari. Bianco também teve contato com Burle Max, Antonio Bento e Pietro Maria Bardi (*INSIEME* 121 - 01/2009). Em 1940, realiza sua primeira individual no Copacabana Palace Hotel. Ilustração especial de O Caçador de Esmeraldas, de Olavo Bilac, organizada por bibliófilos brasileiros e o álbum de gravação do poema sinfônico Anhangueira, de Hekel Tavares, em 1951. Em 1960 havia sido convidado para a 2ª Bienal no México, mas, o Itamarati o

excluiu por não ser "brasileiro", no que foi defendido por Rubem Braga, através da Revista Manchete. "Por ter escolhido o Brasil como sua segunda pátria, por ter-se fixado aqui para sempre, e por ter desenvolvido aqui praticamente toda sua obra, com influência inegável de artistas brasileiros, e tendo, como tema de trabalho, a vida, os costumes e a sociedade brasileira, Bianco pode ser incluído, com muita propriedade, entre os Pintores do Brasil". (Paulo Victorino). □

Nel 1940, tenne la sua prima personale presso il Copacabana Palace Hotel. Illustrò una speciale edizione de *O Caçador de Esmeraldas* (Il cercatore di Smeraldi, ndt), di Olavo Bilac, organizzata per bibliofili brasiliani e l'album della registrazione del poema sinfonico Anhangueira, di Hekel Tavares, nel 1951. Nel 1960 venne invitato alla 2ª Biennale in Messico, ma, Itamarati (Ministero degli Esteri brasiliano, ndt) l'escluse per non essere brasiliano, fatto per cui Rubem Braga, tramite la Rivista Manchete, prese le sue difese.

“Per aver scelto il Brasile come sua seconda patria, per essersi stabilito qui per sempre, e per aver praticamente sviluppato qui tutto il suo lavoro, con l’innegabile influenza dell’artista brasiliano e, avendo come temi di lavoro la vita, i costumi e la società brasiliana, Bianco può essere incluso tra i pittori brasiliani” (Paulo Victorino). □



conheceu Candido Portinari (*INSIEME* 120 – 12/2008), que na época tinha atelier no Ministério da Educação. Demonstrando talento de maneira até inesperada, quando pintou a mão de um garimpeiro no painel sem ainda fazer parte da equipe, conseguiu impressionar e depois trabalhar com Portinari em diversas obras, destacando-se os murais do Ministério da Educação e Cultura - MEC, os painéis do Banco da Bahia e até para o edifício da ONU em Nova York, parceria que durou 18 anos, embora as

questões políticas trouxessem muitas restrições contra Portinari. Bianco também teve contato com Burle Max, Antonio Bento e Pietro Maria Bardi (*INSIEME* 121 - 01/2009). Em 1940, realiza sua primeira individual no Copacabana Palace Hotel. Ilustração especial de O Caçador de Esmeraldas, de Olavo Bilac, organizada por bibliófilos brasileiros e o álbum de gravação do poema sinfônico Anhangueira, de Hekel Tavares, em 1951. Em 1960 havia sido convidado para a 2ª Bienal no México, mas, o Itamarati o

excluiu por não ser "brasileiro", no que foi defendido por Rubem Braga, através da Revista Manchete. "Por ter escolhido o Brasil como sua segunda pátria, por ter-se fixado aqui para sempre, e por ter desenvolvido aqui praticamente toda sua obra, com influência inegável de artistas brasileiros,

e tendo, como tema de trabalho, a vida, os costumes e a sociedade brasileira, Bianco pode ser incluído, com muita propriedade, entre os Pintores do Brasil". (Paulo Victorino). □

SITES:

www.leilaalberti.com
www.luismolossi.com
 CRÍTICAS E SUGESTÕES
 e-mail galleria@insieme.com.br



La professoressa Assunta, nipote paterna di Domenico De Paris e Amábile Osmarin, di Mel, provincia di Belluno e nipote materna di Giuseppe Canei e Tereza Ross, dice:

“Fin dalla mia infanzia ho sempre avuto voglia di conoscere e sapere la ragione della venuta degli immigranti e perché, noi figli di “contadini”, eravamo osservati ed analizzati per l’accento e le espressioni della nostra cultura italiana. Per quanto cercassi non trovavo una risposta alle mie curiosità. Decisi di fare le magistrali per poter comprendere meglio la vita e le cose che mi circondavano. Ma era ancora molto poco per quello che sentivo dentro di me. La scuola mi dava appena nozioni per dedicarmi all’insegnamento fondamentale e della storia locale si conosceva molto poco.

Dal 1972 al 1976 ho lavorato ad un progetto della Diocesi di Caxias do Sul, presso il comune di Itapuranga-Goiás. Studiando la realtà di questo comune ho capito, grazie a questionari, che la maggior parte dei residenti erano originari di Minas Gerais e San Paolo, per la maggior parte “senza terra” (senza nessuna proprietà, ndt) alla ricerca di sopravvivenza, lavorando per latifondieri in cambio di solo un tetto e cibo.

Nel 1975, nel Rio Grande do Sul, si commemorava il centenario dell’Immigrazione Italiana, cosa che aumentò il mio desiderio di conoscere meglio la nostra storia. Decisi di fare il corso universitario di Storia e una Post Laurea in Storia dell’America Latina presso l’Università di Caxias do Sul. Iniziai così a costruirmi la mia visione critica della storia, ed

in particolare dell’Immigrazione Italiana.

Nel 1985, nel 150° anniversario della Rivoluzione di Farroupilha, feci una ricerca sulla fisarmonica, dato che Bento Gonçalves fu il più grande produttore di fisarmoniche dell’America, pioniere nell’esportazione e avendo il Messico come primo compratore. Oltre alla mostra nel comune, alla pubblicazione sulla storia e l’interesse dell’italiano per la fisarmonica, iniziai ad analizzare le canzoni italiane.

In questo coinvolgimento nacque la sfida di organizzare l’Archivio Storico Comunale. Con molta fatica lasciai il magistero per dedicarmi all’immigrazione tramite studi, ricerche, seminari, attività con professori ed alunni di tutti i livelli scolastici, questo nella 2ª Regione Statale di Archivi e Musei, che include 110 Comuni, dei quali sono stata la coordinatrice degli archivi comunali.

Ho tenuto seminari a Salgado Filho-PR, su ‘Immigrazione e Colonizzazione Italiana nella Regione del Nord-Est dello Stato’, e ‘L’importanza Economica dell’Uva e del Vino’; ho parlato al Primo Dibattito Nazionale di Archivi Comunali a Rio Claro-SP, su ‘Immigrazione e Importanza degli Archivi Storici nella costruzione dell’Identità’.

Con i lavori: Bento Gonçalves: Origine e Storia (1988); Bento Gonçalves Ieri e Oggi (1994) e Memorie di Bento Gonçalves (1999), ho riscattato la storia del Comune e della Regione. Coordinando il Dipartimento Culturale della 117ª Festa di Santo Antonio, con lavori nelle scuole, sulla vita degli immigranti in feste, grazie a redazioni, poesie, ricerche, teatro, arte,



L'ITAL

CHE È (C'È) IN TE

■ DI / POR FREI ROVILIO COSTA (IN MEMORIAM)

preghiere dette dagli immigranti, ho riscattato la vita e la religiosità dell’immigrante, registrata nel libro 800 anni di Vangelo e Carità – Santo Antonio – vita, miracoli, credenze, tradizioni e orazioni, distribuiti nella “trezena” (come una Novena, ma nel caso di 13 giorni dedicata a Santo Antonio, dal 1° al 13 di giugno, ndt) e nella festa. Mio padre, Ro-

mano De Paris, morì nel 1998, e mia madre, Anna Canei, il 21/8/2008, a 98 anni. Con mio padre ho imparato le nostalgiche canzoni italiane.

Come Direttrice dell’Archivio orientato universitari e vivo il mio amore per la storia, soprattutto italiana”

Assunta è italiana nel corpo, l’anima e l’azione. Vive il ieri e l’oggi dell’immigrazione. □



ANTONIO VERMEILHO - FOTO DESERRE PARCO / ARQUIVO INSEME

IANO

O ITALIANO QUE É (ESTÁ) EM VOCÊ - A professora Assunta, neta paterna de Domenico De Paris e Amabile Osmarin, de Mel, província de Belluno e neta materna de Giuseppe Canei e Tereza Ross, atesta:

“Desde minha infância, sempre tive muita vontade de conhecer e saber a razão da vinda de imigrantes e por que nós, filhos de *contadinos*, éramos observados e analisados pelo sotaque e pelas expressões da nossa cultura italiana. Por mais que buscasse, não encontrava respostas às minhas curiosidades.

Decidi cursar o magistério, porque assim teria como entender a vida e as coisas que me cercavam. Assim mesmo, era muito pouco para o que estava dentro de mim. A escola me dava apenas noções para dedicar-me ao ensino fundamental e da história local pouco se conhecia.

De 1972 a 1976, trabalhei num Projeto da Diocese de Caxias do Sul, no município de Itapuranga, Goiás. Estudando a realidade desse município, percebi, através de questionários, que a maioria dos moradores eram originários de Minas Gerais e São Paulo,

“ *Sempre tive muita vontade de conhecer e saber a razão da vinda de imigrantes e por que nós, filhos de contadinos, éramos observados e analisados pelo sotaque e pelas expressões da nossa cultura italiana.* ”

na maioria sem-terra que, em busca de sobrevivência, trabalhavam em latifundiários, apenas por teto e comida.

Em 1975, no Rio Grande do Sul, se comemorava o Centenário da Imigração Italiana, o que aumentou meu desejo de conhecer mais minha própria história. Decidi cursar Licenciatura em História e Pós-Graduação em História da América Latina na Universidade de Caxias do Sul. Fui construindo minha visão crítica da história, sobretudo da Imigração Italiana.

Em 1985, no 150º aniversário da Revolução Farroupilha, realizei uma pesquisa sobre o acordeão, pois Bento Gonçalves foi o maior fabricante de acordeões da América, e pioneiro na exportação, tendo o México como maior comprador. Além da exposição, na Prefeitura, da publicação sobre a história e o interesse do italiano pelo acordeão, comecei a analisar canções italianas.

Neste envolvimento, surgiu o desafio de organizar o Arquivo Histórico Municipal. Com muita luta, deixei o magistério para me dedicar à imigração através de estudos, pesquisas, palestras, atividades com professores e alunos de 1º e 2º graus, com a 2ª Região Estadual de Arquivos e Museus, que compreende 110 municípios, da qual fui coordenadora dos arquivos municipais. Fui palestrante em Salgado Filho-PR, sobre 'Imigração e Colonização

Italiana na Região Nordeste do Estado', e 'A importância Econômica da Uva e do Vinho'; dissertei no Primeiro Seminário Nacional de Arquivos Municipais em Rio Claro-SP, sobre 'Imigração e Importância dos Arquivos Históricos na construção da Identidade'.

Com as obras Bento Gonçalves: Origem e História (1988); Bento Gonçalves Ontem e Hoje (1994) e Memórias de Bento Gonçalves (1999), resgatei a história municipal e regional. Coordenando o Departamento Cultural da 117ª Festa de Santo Antônio, com trabalhos nas escolas, sobre a vida dos imigrantes em festas, através de redações, poesias, pesquisas, teatro, arte, orações rezadas pelos imigrantes, resgatei a vida e religiosidade do imigrante, registrada no livro 800 anos de Evangelho e Caridade – Santo Antônio – vida, milagres, crenças, tradições e orações, distribuídos na trezena e na festa.

Meu pai, Romano De Paris, faleceu em 1998, e minha mãe, Anna Canei, faleceu em 21/8/2008, com 98 anos. Com papai aprendi nostálgicas canções italianas.

Como Diretora do Arquivo, oriento universitários, e vivo minha paixão pela história, sobretudo a italiana”.

Assunta é italiana de corpo, alma e ação. Vive o ontem e o hoje da imigração. □



A melhor banda que canta o dialeto vêneta no Brasil

Repertório romântico, popular e folclórico, com músicas da Itália de todos os tempos

(054)457-1324 / 9978-8973
ragazzi@futurusnet.com.br

PER LEGGE

LA GIUSTIZIA ITALIANA IMPONE LIMITI DI TEMPO AFFINCHÉ I CONSOLATI DIANO RISPOSTE ALLE RICHIESTE DI AUTENTICAZIONE DI DOCUMENTI

Solo negli ultimi dieci giorni del mese di maggio scorso, il TAR-Tribunale Amministrativo Regionale del Lazio, a Roma, ha dovuto pronunciarsi sei volte su processi patrocinati da avvocati italiani ma di interesse di italo-brasiliani residenti in Italia. In tutti i processi (si veda la sentenza, integrale, nel sito <www.insieme.com.br>), la stessa lamentela: i consolati italiani che operano in Brasile (nella specificità dei casi Curitiba e San Paolo) impiegano troppo tempo per rispondere agli interessati nel riconoscimento della cittadinanza italiana per diritto di sangue e la legge italiana è molto chiara su ciò: c'è un termine di tem-

po dentro il quale qualsiasi organo pubblico deve dare una risposta ai cittadini richiedenti.

Nei processi sui quali il TAR si è pronunciato, la causa specifica era sulla lentezza con cui i consolati generali di Curitiba e San Paolo rispondono alla richiesta di autenticazione di documenti neces-

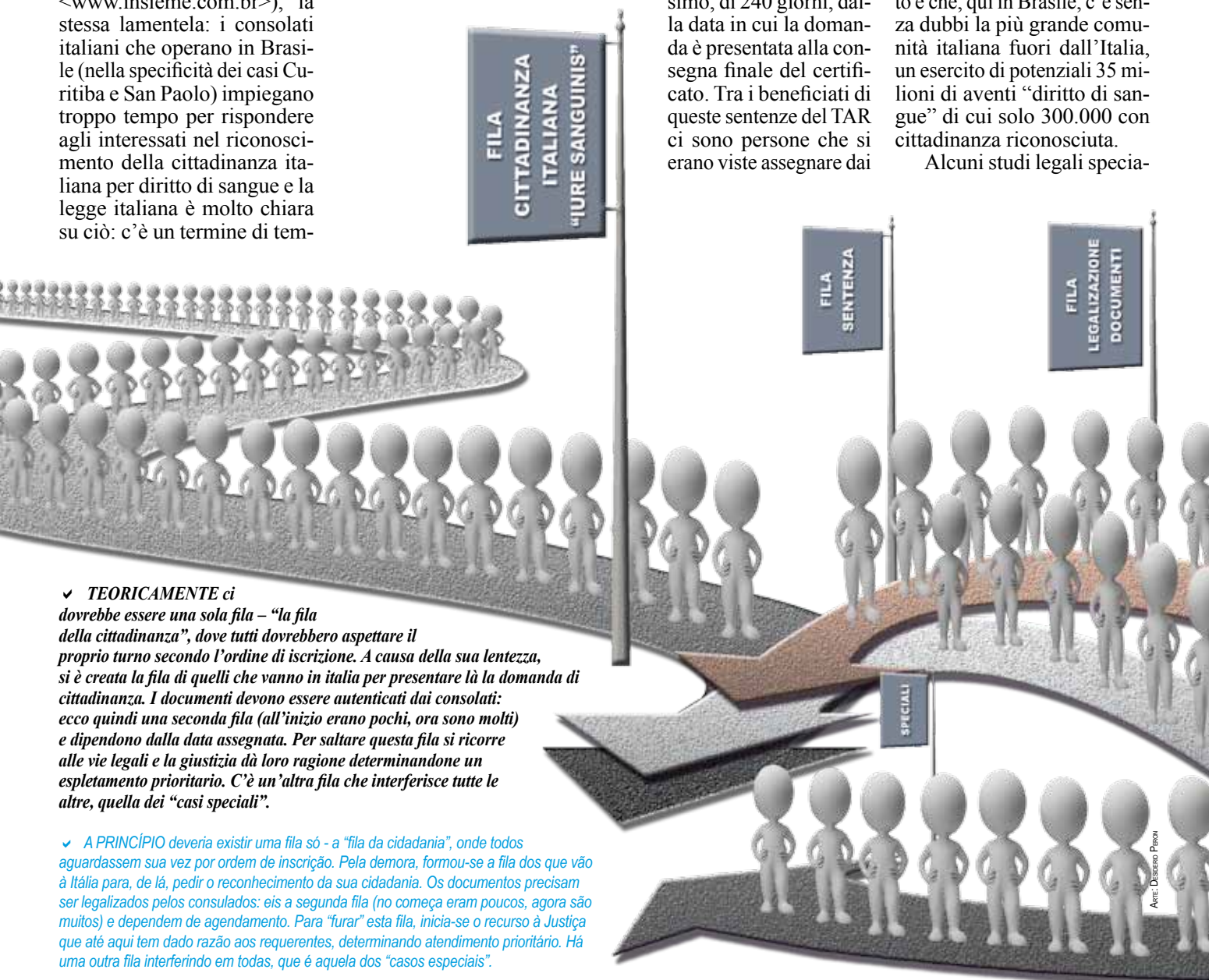
sari per il riconoscimento della cittadinanza.

La giustizia italiana ha ordinato al Ministero degli Affari Esteri-MAE ed i consolati, suoi subordinati, di dare risposte nel limite di tempo di 90 giorni, rilevando anche che questi organi devono analizzare una richiesta di cittadinanza dentro il termine, massimo, di 240 giorni, dalla data in cui la domanda è presentata alla consegna finale del certificato. Tra i beneficiati di queste sentenze del TAR ci sono persone che si erano viste assegnare dai

consolati date al 2018 per consegnare i documenti da autenticare.

Il fatto, oltre ad inaugurare una nuova fase sulla vecchia storia delle interminabili e lente "file della cittadinanza italiana" in Brasile, potrebbe anche essere inteso come l'inizio di un altro precedente per ritardare quella che sarebbe la fila unica degli interessati, che oggi conta con oltre 200.000 richieste (Insieme n. 150) in attesa, numero che non è ancor più grande proprio a causa della sua misura, che spaventa e fa passare la voglia ad altri che ne avrebbero diritto, ad entrare "nella fila". L'effetto è che, qui in Brasile, c'è senza dubbi la più grande comunità italiana fuori dall'Italia, un esercito di potenziali 35 milioni di aventi "diritto di sangue" di cui solo 300.000 con cittadinanza riconosciuta.

Alcuni studi legali specia-



✓ TEORICAMENTE ci

dovrebbe essere una sola fila – “la fila della cittadinanza”, dove tutti dovrebbero aspettare il proprio turno secondo l’ordine di iscrizione. A causa della sua lentezza, si è creata la fila di quelli che vanno in Italia per presentare la domanda di cittadinanza. I documenti devono essere autenticati dai consolati: ecco quindi una seconda fila (all’inizio erano pochi, ora sono molti) e dipendono dalla data assegnata. Per saltare questa fila si ricorre alle vie legali e la giustizia dà loro ragione determinandone un espletamento prioritario. C’è un’altra fila che interferisce tutte le altre, quella dei “casi speciali”.

✓ A PRINCÍPIO deveria existir uma fila só - a “fila da cidadania”, onde todos aguardassem sua vez por ordem de inscrição. Pela demora, formou-se a fila dos que vão à Itália para, de lá, pedir o reconhecimento da sua cidadania. Os documentos precisam ser legalizados pelos consulados: eis a segunda fila (no começo eram poucos, agora são muitos) e dependem de agendamento. Para “furar” esta fila, inicia-se o recurso à Justiça que até aqui tem dado razão aos requerentes, determinando atendimento prioritário. Há uma outra fila interferindo em todas, que é aquela dos “casos especiais”.

lizzati em matéria de cidadania têm festejado a decisão do TAR como uma “grande vitória judicial”. Trata-se, sem dúvida, de uma decisão histórica, até hoje sem precedentes e que tem a sua importância no já conhecido contraste brasileiro, onde as pessoas esperam 10, 15 ou mais anos para obter um pronunciamento consular. Trata-se de uma vergonhosa realidade que nem mesmo a chamada “task force” conseguiu resolver, nem mesmo em outros países, como a Argentina, onde ela funcionou e deu excelentes resultados. Porém, detidos quais são os obrigações do Estado, com os prazos para a satisfação das pessoas, o que é visto como uma vitória poderia revelar-se o contrário, ou seja, o aumento de um velho problema.

Custos e benefícios que só a elite poderá permitir. Se esta moda tomar conta, todos os que serão interessados em obter a aceleração da prática deverão contratar um advogado e entrar em juízo.

Advogado italiano em tribunal italiano e, em particu-

lar, Roma.

É portanto inútil sublinhar que isto favorecerá os mais favorecidos visto que o processo aumentaria os custos para a obtenção do reconhecimento de um direito que nasce só “do sangue”. Na verdade, algo semelhante a aquilo que está acontecendo em relação a aqueles que, para evitar a fila que se está criando em cada jurisdição consular, vão para Itália para apresentar a prática lá, depois de se tornarem residentes (parentes, amigos e, na maior parte dos casos, comprando a residência, ou seja, alugando casa, a custos de Euro) em qualquer lugar.

Um outro importante detalhe: todos os diretos beneficiários das decisões do TAR do Lazio já fazem parte não da “fila” brasileira mas da italiana, aquela que se está formando ali do oceano. Com o aumento desta “fila italiana”, os tempos de espera da resposta da parte da burocracia consular (a autenticação dos documentos que deve ser feita aqui nos consulatos) está significando um notável aumento do custo para a ci-

dadania (uma permanência em Itália mais longa, um aluguel mais caro, custos de processo, processos que devem ser reiniciados, etc.), no ponto de obrigar os requerentes a recorrerem à justiça, com todos os custos que isto comporta.

Por enquanto não se fala de “fila na justiça” mas não é difícil imaginar que a vitória isolada de cada interessado, contraposta à gratuidade do direito que na prática é dada à maioria a causa da lentidão de uma fila geral que não avança, tem um preço muito alto. É difícil estabelecer um valor, mas é muito recorrente a informação que indica em 10, 15 mil Euro (ou seja, algo como de 22 a 33 mil Reais). Com o agravante de que a cidadania por direito de sangue reconhecida em Itália ajuda só o interessado, ou só aqueles que nela se encontram por um tempo. Os outros parentes, nem mesmo os filhos que ficam no Brasil não são beneficiados, nem mesmo se fossem na fila que em Brasil e na mesma prática.

Iniciando a apresentá-los

estas decisões que impõem limites de tempo (que já existem por lei) ao serviço consular surge também outra pergunta: e agora, para dar respostas à “fila das decisões” como se fará? Naturalmente tirando o tempo de aqueles que estão nas filas “normais”, já dividido entre aqueles que estão no Brasil e aqueles que, para saltar a fila, se não foram enviados a apresentar a demanda em Itália. Enfim, mesmo aqueles que estão em Itália para apresentar a demanda poderão festejar estas decisões só se também eles decidirem percorrer o caminho da justiça.

Uma lógica que não faz muito sentido para todos os que não têm alternativa, estavam apostando tudo na fila normal que, a causa da “fila italiana”, das decisões, da outra fila e das exceções (ou seja, os privilegiados dos quais todos conhecem a existência e dos que, por “interesses de maior força”, recebem tratamentos de favor), se faz sempre mais lenta. E indignado visto que deve sofrer os últimos vexames de desvio e

POR DECISÃO JUDICIAL - JUSTIÇA ITALIANA DÁ PRAZO PARA QUE CONSULADOS ATENDAM PEDIDOS DE LEGALIZAÇÃO DE DOCUMENTOS - Apenas nos últimos dez dias de maio, o TAR - Tribunal Administrativo Regional do Lácio, em Roma, teve que se pronunciar seis vezes sobre processos patrocinados por advogados italianos, mas de interesse de italo-brasileiros com endereço na Itália. Em todos os processos (ver sentenças, na íntegra, em <www.insieme.com.br>), a mesma queixa: os consulados italianos que operam no Brasil (no caso específico, os de Curitiba e de São Paulo) estão demorando demais para atender interessados no reconhecimento da cidadania italiana por direito de sangue e a lei italiana é muito clara sobre isso: existe um prazo para que qualquer órgão público dê resposta aos cidadãos requerentes. Nos processos em que o TAR se pronunciou, a queixa específica era contra a demora dos consulados gerais de Curitiba e São Paulo no simples ato de legalização de documentos

necessários ao reconhecimento da cidadania. A Justiça italiana mandou o Ministério das Relações Exteriores - Mãe e os consulados, seus subordinados, atender os queixosos no prazo de 90 dias, não sem deixar de observar que esses órgãos têm o prazo de 240 dias, no máximo, para processar um pedido de reconhecimento da cidadania, desde a entrada do requerimento até a entrega final da certidão. Dentre os beneficiados com as sentenças do TAR, estão pessoas cujo agendamento eletrônico perante o consulado para a legalização de documentos estava marcado para 2018. O fato, além de inaugurar uma fase nova na velha questão das intermináveis e lentas “filas da cidadania italiana” no Brasil, pode também ser entendido como a abertura de mais um precedente a retardar aquela que seria a fila única de interessados, que conta hoje com mais de 200.000 pedidos (*INSIEME* n. 150) em espera e só não é ainda maior devido exatamente ao seu tamanho, que acaba funcionando como um desestimu-

lador de novos pedidos. Com efeito, é no Brasil que vive a maior comunidade de italo-descendentes do mundo, com incontestados 35 milhões de potenciais detentores do chamado “direito de sangue” e apenas pouco mais de 300 mil obtiveram até aqui o reconhecimento. Alguns escritórios de advocacia especializados em matéria de cidadania festejaram a decisão do TAR como uma “imensa vitória judicial”. Trata-se, sem dúvida, de uma decisão histórica, até aqui sem precedentes e que tem sua importância dentro do contexto brasileiro já conhecido, em que as pessoas aguardam 10, 15 ou ainda mais anos para obter um pronunciamento consular. Trata-se de uma realidade vergonhosa, mas que nem mesmo o mutirão (chamado “task force”) criado exatamente para dar cabo às filas conseguiu mudar até aqui, embora em outros países da América do Sul, como a Argentina, tenha funcionado muito bem. Extraída, entretanto, a parte que lembra as obrigações do Estado, com prazos para satisfação das pessoas, aquilo

que, para alguns é encarado como “vitória”, para outros pode ser o contrário, isto é, o aumento de um velho problema. **Custos e elitização** - Em primeiro lugar, deve-se considerar que, se a moda pega, todos os interessados em obter o “apressamento” judicial de seu caso precisarão contratar advogado e ingressar em juízo. Advogado italiano para foro - isto é, o local onde correrá o processo -, também italiano. Ou mais especificamente, Roma. É desnecessário observar que isso elitizaria o processo e elevaria os custos para a obtenção do reconhecimento de um direito que decorre tão somente do sangue. Na verdade, algo parecido como está ocorrendo hoje em relação aos que, para furar a fila geral formada em cada jurisdição consular, se dirigem à Itália para iniciar o processo a partir de lá, após obter endereço (cedido por parentes, mas na maior parte dos casos, comprado em generosos euros) em algum município. Outro detalhe importante: todos os beneficiários diretos das sentenças emanadas do TAR do Lácio

interferências que contrariam os argumentos sustentados pelos consulados em sua defesa: ou seja, que a anotação eletrônica dos recebimentos cria uma igualdade entre o grande número de interessados que são sempre, contudo, em número superior às possibilidades físicas de atendimento do público.

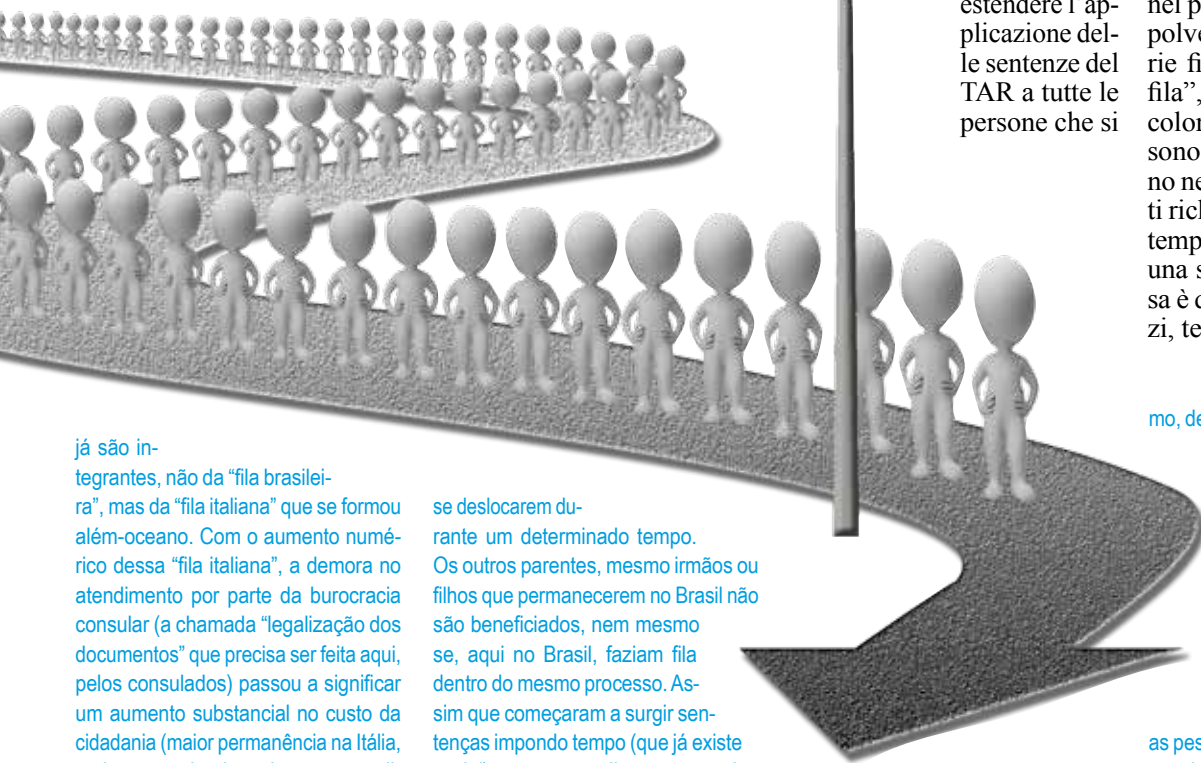
Que seja verdadeiro ou não, uma das soluções estudadas pelo deputado Fabio Porta seria a instituição do “defensor cívico”, uma espécie de escrivão (l’“om-

budsman) independente ao qual o cidadão (ou o candidato a tal) poderia recorrer fora da Itália em caso de má educação, erros, não respeito de prazos da parte dos órgãos prestadores do serviço (em suma, os consulados), assim como em Itália algu-

ni si sono rivolti al TAR del Lazio.

Fabio não sabe ainda se seria um defensor geral ou se seria um por país, em qualquer forma, uma pessoa “sobre partes”. Minha preocupação – disse ele ao editor da revista *INSIEME* – “é ver as formas de estender a aplicação das sentenças do TAR a todas as pessoas que se

encontram na mesma situação”. O que, na prática, equivale dizer a todos. E isso, além da vontade de fazer de fato por parte dos consulados, somente seria possível alterando substancialmente o quadro atual: reforço maior à estrutura consular que opera no Brasil (mas, e a “task force”?), eliminando radicalmente uma situação em que se criam dificuldades para vendedores de facilidades (já com frequência incluídos os que advogam o caminho judicial), enquanto se pulveriza a fila única em diversas filas, incluindo a “fila da fila” – isto é, aquela já formada dentro dos que, de tempos em tempos, são chamados e que se atrapalham na busca de documentos dentro do curto prazo fornecido. Entregar à Justiça uma situação assim complexa é quase fazer como avestruzes na areia...□



já são integrantes, não da “fila brasileira”, mas da “fila italiana” que se formou além-oceano. Com o aumento numérico dessa “fila italiana”, a demora no atendimento por parte da burocracia consular (a chamada “legalização dos documentos” que precisa ser feita aqui, pelos consulados) passou a significar um aumento substancial no custo da cidadania (maior permanência na Itália, mais tempo de aluguel, prazos perdidos, processos que precisam ser reiniciados, etc.), a ponto de compelir os interessados a recorrerem à Justiça, naturalmente pagando-lhe as devidas custas e honorários. Por enquanto, não se pode falar em “fila da justiça”, mas não é difícil compreender que a vitória isolada de cada interessado, em contraposição ao direito gratuito mas, na prática, subtraído à maioria pela letargia da fila geral que não anda, tem preço muito salgado. É difícil estabelecer um valor, mas é bastante recorrente a informação de que tudo não custa menos de algo que vai entre 10 e 15 mil euros (algo entre 22 e 33 mil reais). Com o agravante que o reconhecimento de uma cidadania por direito de sangue realizada a partir da Itália só ocorre o interessado, ou os que para lá

se deslocarem durante um determinado tempo. Os outros parentes, mesmo irmãos ou filhos que permanecerem no Brasil não são beneficiados, nem mesmo se, aqui no Brasil, faziam fila dentro do mesmo processo. Assim que começaram a surgir sentenças impondo tempo (que já existe na lei) para o atendimento consular, surgiu também a pergunta: e agora, para atender a “fila da sentença”, como será feito? Naturalmente, “roubando”, outra vez, o tempo dos que estão na fila normal, já dividido para atender os requerentes daqui e os requerentes que foram à Itália, furando a fila geral que deveria ser única. Dentro dessa lógica, mesmo os que se encontram na Itália, à espera da legalização dos seus documentos, somente poderão concordar com a “imensa vitória judicial” se também procurarem o caminho da justiça. Uma lógica que não agrada nada aos que, por não terem outra saída, apostaram na fila geral que, em consequência da “fila italiana”, das sentenças, e da outra fila – a das exceções (ou dos preferenciais, que todo mundo sabe que existe, até em atenção aos às ve-

zes alegados “interesses maiores” da Itália), fica cada vez mais lenta. E injusta, já que retalhada de desvios e interferências que contrariam frontalmente os argumentos com os quais os consulados se defendem nos tribunais: o agendamento eletrônico se impõe por uma questão de isonomia entre o grande número de interessados, sempre além, conforme alegam os mesmos consulados, da capacidade física de atendimento. Alegação verdadeira ou não, um dos remédios estudados pelo deputado Fabio Porta seria a instituição do “defensor cívico”, uma espécie de “xerife” (ou “ombudsman”) independente, aos quais os cidadãos (ou candidatos a) fora da Itália recorreriam em caso de mau atendimento, falhas ou, mes-

mo, descumprimento de prazos, como estes, levados ao TAR do Lácio.

Fabio não sabe ainda se seria um defensor geral ou haveria um por país, de qualquer forma, uma pessoa “sobre partes”. Minha preocupação – disse ele ao editor de *INSIEME* – “é ver as formas de estender a aplicação das sentenças do TAR a todas as pessoas que se encontram na mesma situação”. O que, na prática, equivale dizer a todos. E isso, além da vontade de fazer de fato por parte dos consulados, somente seria possível alterando substancialmente o quadro atual: reforço maior à estrutura consular que opera no Brasil (mas, e a “task force”?), eliminando radicalmente uma situação em que se criam dificuldades para vendedores de facilidades (já com frequência incluídos os que advogam o caminho judicial), enquanto se pulveriza a fila única em diversas filas, incluindo a “fila da fila” – isto é, aquela já formada dentro dos que, de tempos em tempos, são chamados e que se atrapalham na busca de documentos dentro do curto prazo fornecido. Entregar à Justiça uma situação assim complexa é quase fazer como avestruzes na areia...□

QUALE SIGNIFICATO HANNO LE DECISIONI DEL TAR?



■ TESTO E TRAD. : **WALTER A. PETRUZZIELLO**

**A SEGUITO DELLA
DIVULGAZIONE DELLE
SENTENZE 4537, 4538,
4554, 4825 E 4826,
EMESSE DAL TRIBUNALE
AMMINISTRATIVO
REGIONALE PER IL LAZIO,
DA PARTE DI ALCUNI ORGANI
DI STAMPA, TRA CUI
INSIEME, LA DOMANDA CHE
SORGE SPONTANEA È: E
ADESSO, DOTT.
PETRUZZIELLO?**

Innanzitutto è necessario conoscere profondamente il contenuto delle sentenze per poter valutare i loro effetti per la comunità italo-brasiliana, e per quelle persone che si trovano nelle chiamate liste di attesa sia quella della cittadinanza o della autenticazione e che pretendono, al prede-

re visione delle sentenze, procedere nello stesso modo.

Ho avuto cura di leggere attentamente le sentenze di ogni processo citato, (chiarisco che tutti sono del mese di maggio 2011 e trattano della stessa materia), per poter scrivere questo articolo. Comincio, pertanto, dalla più facile e unica diversa dagli altri. Mi riferisco alla sentenza 4825 del 30/05/2011.

Osservo che l'azione è stata inizialmente rifiutata ritenuto che l'avvocato dell'interessato ha presentato l'azione presso il Consolato Generale d'Italia a Curitiba, quando, in verità, il Consolato Generale d'Italia a Curitiba, o altro qualsiasi, non è giuridicamente subordinato al TAR, anche trattandosi di Persona giuridica di Diritto Internazionale, con giurisdizione per le località determinate, sono organi ausiliari e subordinati al Ministero degli Affari Esteri, contro cui dovrebbe

essere proposta l'azione. Faccio una parentesi per dire che qui non si tratta di argomentare l'immunità di giurisdizione che godono i Consolati dalla Convenzione di Vienna, ritenuto che si tratta di un'azione proposta all'interno del proprio Stato a cui appartengono questi Organi. Il TAR ha richiesto che fosse corretto il destinatario dell'azione, cosa avvenuta, permettendo, pertanto che la stessa fosse giudicata.

È accaduto per che nel frattempo in cui l'azione veniva giudicata l'interessato otteneva, per essere arrivato al suo turno, la autenticazione dei documenti, cosa che ha portato il Tribunale Amministrativo Regionale per il Lazio (Sezione Prima) definitivamente pronunciandosi sul ricorso N. 6336/2009 R.G., dichiarando di non procedere a causa della sopravvenuta carenza di interesse.

In questo modo il processo è stato archiviato senza che po-

tissimo venire alla conoscenza dell'opinione dei Magistrati su la materia.

Dall'altra parte le altre sentenze citate ci permettono di fare un valutazione sulle decisioni prese, sottolineando che tutte hanno lo stesso "oggetto" e la stessa "decisione".

La richiesta, in linea generica chiede che la Corte si pronunci per l'annullamento del provvedimento rilasciato dai Consolati Generali d'Italia a San Paolo e a Curitiba con i quali si è stabilito un'ipotesi di "silenzio inadempimento" sulla richiesta in cui il ricorrente pretendeva ottenere il riconoscimento della cittadinanza *iuris sanguinis*. Sarebbe, ancora, stato violato il termine di 90 giorni previsto per la conclusione del procedimento con conseguente integrazione di un'ipotesi di violazione di legge ed eccesso di potere per illogicità, irragionevolezza ed ingiustizia manifesta.

OU QUE SIGNIFICAM AS DECISÕES DO TAR? - Em seguida à divulgação das sentenças 4537, 4538, 4539, 4554, 4825 e 4826, emanadas pelo Tribunal Administrativo Regional do Lazio, por parte de alguns órgãos de imprensa, entre eles *INSIEME*, a pergunta que mais me tem sido feita, é: e agora, Dr. Petruzzello? Primeiramente é necessário conhecer profundamente o conteúdo das sentenças para podermos analisar os seus efeitos para a comunidade italo-brasileira, principalmente para aquelas pessoas que se encontram nas chamadas filas da legalização e da cidadania e que pretendam, ao tomar conhecimento das sentenças, proceder da mesma forma. Tive o cuidado de ler atentamente as sentenças de cada um dos processos citados, (esclarecendo que todos elas foram emanadas no mês de maio de 2011 e tratam sobre a mesma matéria), para poder escrever este artigo. Começo, portanto, pela mais fácil e a única que difere das demais. Me refiro à sentença 4825 de 30/05/2011. Observo que a ação foi inicialmente rejeitada tendo em vista que o advogado da parte propôs ação no TAR diretamente contra

o Consulado Geral da Itália em Curitiba, quando, na verdade, o Consulado Geral da Itália em Curitiba, ou qualquer outro, não é juridicamente subordinado ao TAR pois, embora trate-se de Pessoa Jurídica de Direito Internacional, com jurisdição para as localidades determinadas, são órgãos auxiliares e subordinados ao Ministério das Relações Exteriores, contra quem cabe a ação proposta. Faço um parêntese para dizer que aqui não se trata de argumentar a imunidade de jurisdição de que gozam os Consulados pela Convenção de Viena, visto que se trata de uma ação proposta dentro do próprio Estado a que pertencem estas Entidades. O Tribunal pediu então que fosse corrigido o destinatário da ação, o que aconteceu, permitindo, portanto o julgamento da mesma. Ocorre que, enquanto a ação era julgada, o interessado obteve, por ter chegado a sua vez, a legalização dos documentos, fato que levou o TAR (Primeira Câmara) a declarar improcedente a ação por perda de objeto (em italiano "carenza di interesse"). Desta forma, a ação foi arquivada sem que pudessemos tomar conhecimento da opinião dos Magistrados

sobre a matéria. Por outro lado, as demais sentenças citadas nos permitem fazer uma análise sobre a decisão tomada, sublinhando que todas têm o mesmo "pedido" e a mesma "decisão". O pedido, em linhas gerais, era para que a Corte se pronunciasse pela anulação do provimento dos Consulados Gerais da Itália em São Paulo e em Curitiba, com o qual se estabeleceu o "silêncio inadimplente" sobre o pedido da recorrente que pretendia a legalização dos documentos necessários para obter o reconhecimento da "cidadania" (o correto seria nacionalidade, mas o vício de linguagem fez com que se traduzisse "cittadinanza" por cidadania) italiana "iure sanguinis"; O TAR, julgando o recurso, limitou-se, na decisão, a acolher o pedido de forma limitada e somente para declarar o inadimplemento da Administração em relação à resposta que deveria ter sido dada ao interessado. De fato, em sua decisão, o TAR se manifesta, de forma clara e inequívoca, ordenando à Administração intimada que dê, dentro de 90 dias, uma resposta positiva ao interessado. Interessante notar que, na própria peça recursal, o TAR se mani-

Il TAR nella sua decisione si è limitato ad accogliere la richiesta in forma limitata e soltanto per dichiarare l'inadempimento dell'Amministrazione riguardante la risposta che dovrebbe essere data all'interessato. Nella realtà la decisione del TAR si manifesta in forma chiara e inequivoca ordinando all'amministrazione che dia, entro 90 giorni, una risposta positiva all'interessato.

Interessante osservare come nel proprio ricorso il TAR si manifesta citando la Tabella 4, allegata al D.P.R. n° 171 del 3 marzo 1995 (Regolamento di attuazione degli articoli 2 e 4 della legge n. 241 del 7 agosto 1990 che indica le nuove norme in materia di procedimento amministrativo, relativamente ai procedimenti di competenza degli Organi dell'Amministrazione degli Affari Esteri) dove prevede che la dura-

ta completa del procedimento relativo alla verifica del possesso della cittadinanza italiana e rilascio del relativo certificato per tutti quelle persone discendenti *jure sanguinis* di cittadini italiani non possono superare 240 giorni. In linguaggio più chiaro, questo vuol dire che nessun organo dell'Amministrazione può impiegare oltre 240 giorni dall'inizio alla fine della pratica.

Allora perché le sentenze hanno determinato 90 giorni? E qui viene il primo ed il più grande equivoco (SMJ1). Al contrario di quanto è stato divulgato, anche dalla rivista **INSIEME**, il TAR non ha determinato che la legalizzazione accada nel termine di 90 giorni ma si

che il Ministero (tramite il Consolato competente) dia entro 90 giorni una risposta positiva alla richiesta di legalizzazione, non prendendo in considerazione l'agendamento elettronico. Il TAR va oltre e dichiara inammissibile la richiesta di risarcimento danni e determina che ogni parte è responsabile per le sue spese del processo (il che include l'avvocato). Permettetemi trascrivere il testo originale, in italiano, per maggiore comprensione di chi legge questa materia "...**Ordina** all'Amministrazione intimata, nella persona del responsabile della suindi-

cata Autorità consolare, di fornire positivo riscontro alla richiesta di legalizzazione documentale di che trattasi entro il termine di giorni 90 (novanta) dalla notificazione o, se anteriore, dalla comunicazione in via amministrativa della presente sentenza;

- **Dichiara inammissibile** la domanda di risarcimento del danno.

- **Compensa** fra le parti costituite le spese di lite."

Senza voler essere il padrone della verità, valuto che il TAR ha determinato al Consolato che informi all'interessato entro 90 giorni (lo può fare anche nell'ultimo giorno) che lo stesso può inviare i documenti per la legalizzazione e, a partire del ricevimento degli stessi, il Consolato ha 240 giorni per riconsegnarli. Questo è quello che mi sembra chiaro nella sentenza. In questo modo, dopo richiedere e ottenere la vittoria nella giustizia, l'interessato deve aspettare circa 330 giorni (90+240) il che, in qualsiasi modo, sarebbe meglio di quei cinque o sei anni dell'attuale attesa.

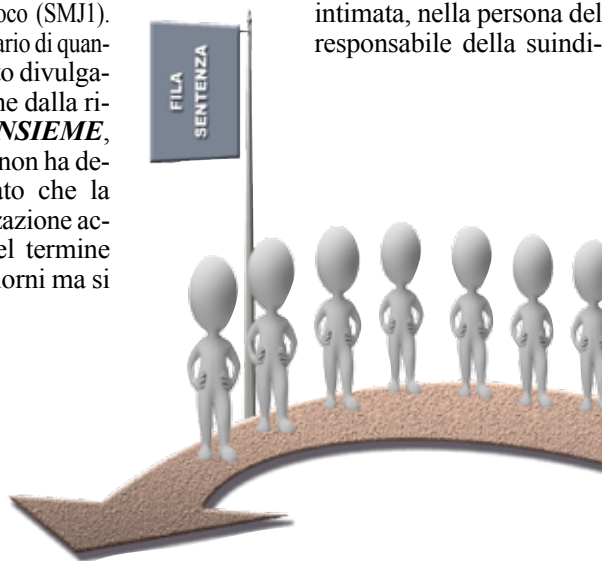
Concludo quest'articolo informando che ho notizie che dicono che il Ministero dovrebbe ricorrere dalla decisione del TAR, il che ci leva a credere che molta acqua ancora passerà sotto i ponti.

Indipendente dalla decisione finale, non possiamo negare che, entrare con questo tipo di processo non deve costare poco e può darsi sia una somma che pochi si possono permettere giacché il proprio TAR ha deciso che ogni parte sostenga le sue spese. La domanda che si pone è: vale la pena spendere una piccola fortuna per aspettare 330 giorni? E se il MAE riesce ad invertire la decisione? Bene, ognuno sa dove fanno male le proprie scarpe, ma fino a quando dobbiamo fare una battaglia per vedere riconosciuti i propri diritti? Con la parola il competente Ministero.

* **Walter Antonio Petruzzello** è avvocato, economista e consigliere eletto nel CGIE. □

festa citando a Tabela 4, anexa ao D.P.R. n° 171, de 3 de março de 1995 (Regulamento de atuação dos artigos 2 e 4 da lei n. 241, de 7 agosto 1990, que versa sobre novas normas em matéria de procedimento administrativo, relativamente aos procedimentos de competência de órgãos da Administração das Relações Exteriores), onde prevê que a duração completa do procedimento, relativo à verificação da posse da cidadania italiana e emissão do relativo certificado para todas aquelas pessoas descendentes *jure sanguinis* de cidadãos italianos, não pode superar 240 dias. Trazendo em linguagem mais clara, isso quer dizer: nenhum órgão da administração pode levar mais do que 240 dias, do início à conclusão do processo. Porque será que as sentenças determinaram 90 dias, então? Ai esta o primeiro e o maior dos enganos (salvo melhor juízo - SMJ1). Ao contrário do quanto foi divulgado, inclusive por **INSIEME**, o TAR não determinou que a legalização seja feita em noventa dias mas, sim, que o Ministério (através do competente Consulado) desse, dentro de noventa dias, uma resposta positiva ao pedido de legalização, desconsiderando o agendamento feito por via eletrônica. Vai além o TAR, pois declara inadmissível o pedido de ressarcimento de danos e determina que cada parte arque com suas despesas na cau-

sa (o que inclui o advogado). Permitam-me transcrever o texto original, em italiano, para maior compreensão dos que lêem esta matéria: "...**Ordina** all'Amministrazione intimata, nella persona del responsabile della suindicata Autorità consolare, di fornire positivo riscontro alla richiesta di legalizzazione documentale di che trattasi entro il termine di giorni 90 (novanta) dalla notificazione o, se anteriore, dalla comunicazione in via amministrativa della presente sentenza; **Dichiara inammissibile** la domanda di risarcimento del danno; **Compensa** fra le parti costituite le spese di lite." Sem querer ser o dono da verdade, entendo que o TAR determinou que o Consulado diga ao interessado, dentro de noventa dias (o que, certamente, eles farão no último momento) de que o mesmo pode enviar seus documentos para a legalização e, a partir do recebimento dos mesmos, o Consulado tem 240 dias para entregá-los.



Isso é o que me parece claro na sentença. Desta forma após ingressar e obter a vitória na Justiça, o interessado deve esperar 330 dias, o que, de qualquer forma, seria bem melhor que os cinco ou seis anos de espera atuais. Concluo esta matéria, informando que tenho notícias de que o Ministério recorreu da decisão do TAR, o que nos leva a crer que muita água ainda vai rolar sob a ponte. Independente da decisão final, não podemos negar que, ingressar com este tipo de processo, não deve custar pouco e, talvez, seja um valor que muitos não se podem permitir, pois o próprio TAR decidiu que cada parte arca com suas despesas. A pergunta que fica é: vale a pena gastar uma pequena fortuna para esperar 330 dias? E se o MAE reverter a decisão? Bem, cada um sabe onde aperta o seu sapato, mas até quando precisaremos fazer uma batalha para vermos os direitos das pessoas respeitados? Com a palavra o próprio Ministério. * **Walter Antonio Petruzzello** é advogado, economista e conselheiro eleito do CGIE. □



JARAGUÁ DO SUL-SC – La serata del 11/06 è stata particolarmente importante per la comunità italiana di Jaraguá do Sul-SC. Dopo una riunione che ha visto la presenza del console generale d'Italia a Curitiba, Salvatore Di Venezia, e del presidente del Comites, Gianluca Cantoni, nella quale sono state definite le linee generali per la ripresa del progetto di costruzione della Chiesetta Alpina, nella sede della Scar - Società Cultura Artistica è stata inaugurata una mostra fotografica "Omaggio alla Sicilia", del fotografo italiano Paolo Barone che, dopo essere stata a San Paolo e Curitiba ("Mia Cara Curitiba"), è giunta a Jaraguá do Sul su sollecitazione della comunità italiana locale. Nella sequenza di foto si vede il pubblico che ha riempito i locali della Scar durante l'inaugurazione della mostra; Gilmar Moretti, direttore artistico dell'entità e Iria Tancon, presidente dell'Associazione Bellunesi nel Mondo di Jaraguá, che nell'occasione hanno fatto un discorso; e un aspetto della riunione in cui si è discusso dell'esecuzione del progetto della Chiesetta Alpina, in omaggio agli immigranti italiani. □

Foto: Daniele Pavan





MASCOTES DÃO O TOM À “XIX INCANTO TRENTINO” - O MUNICÍPIO DE NOVA TRENTO REVIVE EM GRANDE ESTILO SUA FESTA MAIS TRADICIONAL - Presente em todo o material de divulgação da festa mais tradicional de Nova Trento-SC, um casal de mascotes criado por Edvan Zanella e Ivan da Silva tem a missão de transmitir aquilo que seria a alma da “XIX Incanto Trentino”: alegria, carisma, envolvimento. Mas os bonecos não têm nome. O batismo dos “italianinhos” vestidos com trajes típicos da região autônoma do Trentino Alto Adige acontecerá com a participação dos neotrentinos e de todos os que participarem da festa. Eles serão provocados a votar num dos cinco conjunto de nomes que a organização dos festejos colocará à disposição. A maior festa cultural de Nova Trento, cuja comunidade é formada essencialmente por descendentes de imigrantes da região italiana do Trento, terá início dia 5 de agosto e se estenderá até o dia 8 - data do aniversário do município em cujo interior (comunidade de Vigolo) está localizada o Santuário de Santa Paulina. Todas as atrações da festa acontecerão no centro da cidade e terão a participação de artistas locais e da região. Na abertura, dia 5, durante show da Família Paganini, de Arroio Trinta-SC, serão escolhidas a Rainha e as Princesas, dentre oito candidatas inscritas. Na seqüência, grupos como “Italia Nostra”,

Deco Dalponte e Banda, “Itália in Brasile”, a Banda Musical Padre Sabbatini (a mais antiga do Brasil), “I Pargoletti”, “Grupo Folk Nea Tridentum” e o cantor local Valmir Bertotti integrarão a agenda dos eventos. Outra novidade: A Prefeitura de Nova Trento premiará todos os adultos e crianças que participarem da festa trajados tipicamente. A segunda-feira, dia 8, será feriado municipal, com programação especial. □

MASCOTTE DANNO TONO AL “XIX INCANTO TRENTINO”

IL COMUNE DI NOVA TRENTO RIVIVE IN GRANDE STILE LA SUA FESTA PIÙ TRADIZIONALE

Presente in tutto il materiale di divulgazione della festa più tradizionale di Nova Trento-SC, una coppia di mascotte creata da Edvan Zanella e Ivan da Silva ha la missione di trasmettere quello che sarebbe il succo del “XIX Incanto Trentino”: allegria, carisma, coinvolgimento. Ma le bambole non hanno un nome. Il battesimo degli “italianini” vestiti con abiti tipici della regione autonoma del Trentino Alto Adige si avrà con la partecipazione di neotrentini e di tutti quelli che parteciperanno alla festa. Dovranno votare uno dei cinque nomi che l’organizzazione dei festeggiamenti indicherà. La più grande festa culturale di Nova Trento, la cui comunità è per la sua maggioranza formata da discendenti di immigranti dalla zona italiana di Trento, inizierà il 5 di agosto per andare avanti fino all’8 – data di anniversario del comune nel cui

entroterra (nella comunità di Vigolo), c’è il Santuario di Santa Paulina. Tutti gli avvenimenti della festa avranno luogo nel centro cittadino e vedranno la partecipazione di artisti locali e della regione. All’inaugurazione, nel giorno 5, durante lo spettacolo della famiglia Paganini, di Arroio Trinta-SC, verranno scelte le Miss, tra le otto candidate iscritte. Poi, a seguire, gruppi come “Italia Nostra”, Deco Dalponte e Banda, “Itália in Brasile”, la Banda Musicale Padre Sabbatini (la più antica del Brasile), “I Pargoletti”, “Gruppo Folk Nea Tridentum” ed il cantante locale Valmir Bertotti integreranno l’agenda degli eventi. Altra novità: Il Comune di Nova Trento premierà tutti gli adulti e bambini che parteciperanno alla festa vestiti con abiti tipici. Lunedì 8 agosto sarà giorno festivo nel comune e ci sarà un programma speciale per festeggiarlo. □

Foto: Diavolo



✓ **Candidate al titolo di Miss:** Angela, Natália, Gernice, Julia, Ana, Lorena, Keli e Cintia.
 ✓ **Candidate ao título de Regina:** Angela, Natália, Gernice, Julia, Ana, Lorena, Keli e Cintia.

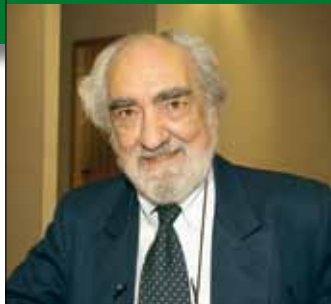


Foto DFP/ANSA

ORIGINE DEL COGNOME ITALIANO

di/por Edoardo Coen

◆ CAPRA

Sobrenome difundido e freqüente em toda a Itália. A sua forma deu origem a vários alterados, derivados e variantes. Todos eles refletem formas que, através de um apelido ou nome de atividade relacionado com este animal (cabra), transformaram-se em sobrenomes. Existem também vários topônimos (lugares) como Capraia, Caprara, Capriana, Capriano, etc, fato este que poderia relacionar o sobrenome com os étnicos (que indicam o lugar de origem de seu inicial portador), mas não me parece que o seja neste caso.

◆ BINI

Sobrenome difundido e comum no norte peninsular e na Toscana, principalmente. Tem na sua base o nome Bino, forma abreviada de diminutivos terminantes em -bino, como Albino, Cambino, Giacobino, Bernardino, Ubaldino, já documentados nos séculos XII e XIII (1100 e 1200) como Binus, Binellus, Bunaccius. A explicação da i final é dada no sobrenome Vaquelli.

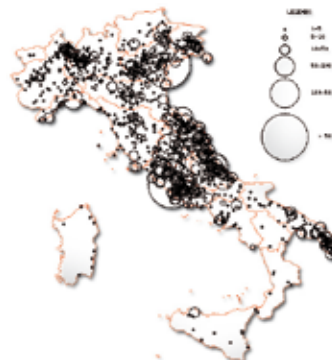
◆ COSTANTINI

É um diminutivo em *in(oi)* de **Costante**, freqüente em toda Itália, com mais intensidade no Vêneto. Na sua base há dois nomes - **Costante** e **Costantino** que continuam o cognomen latino comum na Idade imperial (por cognomen, os romanos entendiam como um apelido). *Constans* e *Constantinus* por sua vez derivam da palavra abstrata *constantia* = **constância**, **perseverança**, para ressaltar uma específica qualidade de seu portador. Em relação à *i* final, a explicação é a mesma dada ao sobrenome *Vaquelli*.



◆ GASPERONI

Difundido com média freqüência no Centro-sul italiano. É um aumentativo caracterizado pelo sufixo *on(e)i*, de **Gaspere**, com o que na tarda tradição post-evangélica ocidental é denominado um dos três Reis que vieram do Oriente, guiados pela estrela natalina, até Belém, para adorar Jesus menino. O nome remonta, através da adaptação latina da última fase, à formas *Gaspar*, *Gasparus*, *Caspar*, *Casparus* do iraniano *Gathaspar*, de *windahwarena* = **resplandecente**, alcunha do gênio do ar *Wahina*, da teologia de Zoroastro.



◆ NBOSCHIERO

Sobrenome da região da Calábria, caracterizado pela *N* inicial, que é uma forma típica da pronúncia dialetal. Mais que uma forma, é a inflexão dos dialetos das várias áreas que se assemelha ao som da *N*, no início da palavra. Segundo o meu entendimento, esta é a explicação mais lógica e principalmente baseada em fatos. Existe no entanto uma outra, na qual não acredito, mas que relato apenas para completar a informação: Há a possibilidade que, quando o seu portador chegou ao Brasil, ao declarar nome e sobrenome para registro em cartório, deu as informações na clássica cadência calabresa da *N*, induzindo o escrevente ao erro.

Boschiero, que é a sua base, refere-se a *bosco* (bosque) e o seu sufixo final em *iero* reforça ainda mais a idéia que o mesmo indica quem mora e vive em bosque. Pode ter, evidentemente, outras motivações, mas o decorrer do tempo e a falta de informações suplementares dificultam uma exata informação. □



publicação do significado dos sobrenomes atende a ordem de chegada da solicitação de nossos leitores.

PANORAMA



DI / POR FABIO PORTA*

La pubblica amministrazione, anche all'estero, deve applicare in tempi certi la legge: è questo il senso delle recenti sentenze del TAR (Tribunale Amministrativo Regionale) del Lazio, con le quali sono stati accolti i ricorsi di alcuni cittadini brasiliani di origine italiana contro i Consolati di Curitiba e San Paolo a causa degli insostenibili tempi di attesa per la legalizzazione dei documenti relativi al riconoscimento della cittadinanza "ius sanguinis", costituiscono un importantissimo riferimento e precedente giurisprudenziale in materia.

Da anni infatti denunciavamo l'assurdità di tale situazione, che in barba ai principi costituzionali e con la conseguente discriminazione operata nei confronti di quegli italo-discendenti che presentano domanda di riconoscimento della loro cittadinanza italiana, costituisce una vera e propria macchia nel rapporto tra il nostro Paese e l'Altra Italia che vive nel mondo.

Le sentenze recepiscono in qualche modo non soltanto i ricorsi presentati dagli interessati, ma anni di denunce politiche, di interrogazioni parlamentari, di documenti presentati alle varie istanze compreso una sottoscrizione firmata da migliaia di cittadini che nel 2007 fu presentata dal sistema Comites e Cgie del Brasile al Ministero degli Esteri.

A quella richiesta ci fu una prima parziale risposta con l'approvazione dell'operazione "task force", approvata dal governo Prodi con lo scopo di azzerare l'arretrato di domande di cittadinanza in Sudamerica.

Quel governo purtroppo ebbe vita breve; la "task force" partì quando in carica era il nuovo governo Berlusconi, che si distinse

subito per i tagli alle politiche per gli italiani all'estero e una certa insofferenza se non un vero e proprio fastidio in relazione agli italo-discendenti nel mondo.

Risultato: l'operazione ragguinse in minima parte i suoi obiettivi, le file continuarono e insieme a loro la frustrazione di quanti continuavano a credere che in Italia viga ancora la cittadinanza "ius sanguinis" (vigente sulla carta ma, per migliaia di italo-discendenti, lontano dall'essere un diritto esigibile).

In questo senso intendiamo queste sentenze come uno sprone, anche dal punto di vista legislativo, e un punto di non-ritorno: nessun Paese civile può permettersi di avere un quadro di norme e diritti civili che poi non è in grado di rispettare.

Anche con questo intuito mi appresto a presentare una specifica proposta di legge che prevede l'istituzione all'estero della figura del "difensore civico", istanza alla quale ricorrere in caso di abusi e inadempienze da parte della nostra pubblica amministrazione.

Non è giusto che il cittadino italiano all'estero sia impotente rispetto a ritardi e disservizi, che il più delle volte riguardano il riconoscimento del suo diritto di cittadinanza "ius sanguinis".

Un problema che gli italo-discendenti del Brasile vivono e soffrono sulla loro pelle e che - dando seguito e forza alla decisione del TAR e presentando questa nuova legge - vogliamo contribuire a risolvere definitivamente!

* Fabio Porta è sociologo e Deputato eletto al Parlamento Italiano - Partito Democratico - Circonscrizione Elettorale all'Estero - America Meridionale (e-mail <porta_f@camera.it> site <http://www.fabioporta.com>).

PANORAMA - A administração pública, também no exterior, deve aplicar a lei dentro dos prazos corretos: é este o sentido das recentes sentenças do TAR - Tribunal Regional Administrativo do Lácio, com as quais foram acolhidos os recursos de alguns cidadãos brasileiros de origem italiana contra os Consulados de Curitiba e São Paulo devido à insustentável demora para a legalização dos documentos relativos ao reconhecimento da cidadania por direito de sangue e que constituem importante referência e precedente jurisprudencial sobre o assunto.

De fato, faz anos que denunciamos o absurdo de tal situação que, diante dos princípios constitucionais e com a consequente discriminação em relação àqueles italo-discendentes que apresentaram pedido de reconhecimento de sua cidadania italiana, constitui uma verdadeira mancha no relacionamento entre o nosso País e a "Outra Itália" que vive no mundo.

As sentenças acolhem, de qualquer modo, não apenas os recursos apresentados pelos interessados, mas anos de denúncias políticas, de pedidos de esclarecimentos parlamentares, de documentos apresentados em diversas instâncias, incluindo um abaixo-assinado de milhares de cidadãos que, em 2007, foi apresentado pelo sistema Comites e CGIE do Brasil ao Ministério das Relações Exteriores. Àquela solicitação houve uma primeira e parcial resposta com a aprovação da operação "task force", aprovada pelo governo Prodi com o objetivo de zerar o volume de pedidos de reconhecimento da cidadania na América do Sul.

Infelizmente aquele governo teve vida curta; a "task force" foi iniciada quando já tinha tomado posse o novo governo Berlusconi, que imediatamente notabilizou-se pelos cortes orçamentários sobre as políticas para os italianos no exterior e por

uma certa indiferença, se não uma verdadeira aversão em relação aos italo-discendentes no mundo. Resultado: a operação atingiu muito pouco seus objetivos, as filas continuaram e, juntamente com elas, a frustração de quantos continuavam a crer que na Itália ainda vige a cidadania por direito de sangue (em vigor no papel, mas, para milhares de italo-discendentes, muito longe de ser um direito realizável).

Nesse sentido vemos essas sentenças como uma ponta de lança, também do ponto de vista legislativo, e um ponto de não-retorno: nenhum país civilizado pode admitir um quadro de normas e direitos civis que não está em condições de respeitar. Também com essa intenção me apresso a apresentar uma específica proposta de lei que prevê, no exterior, a figura do "defensor cívico", instância à qual recorrer em caso de abusos e falta de ação de nossa administração pública.

Não é justo que o cidadão italiano no exterior seja impotente em relação a retardos e desserviços, que geralmente dizem respeito ao reconhecimento de seu direito de cidadania "ius sanguinis". Um problema que os italo-discendentes do Brasil vivem e sofrem na pele e que - dando sequência e força à decisão do TAR e apresentando essa nova lei - queremos contribuir para uma solução definitiva!

*Fabio Porta é sociólogo e Deputado eleito para o Parlamento Italiano - Partido Democrático - Circonscrição Eleitoral do Exterior - América do Sul (e-mail <porta_f@camera.it> site <http://www.fabioporta.com>).



ATTIVITÀ PARLAMENTARE

Fabio

AGENDA DE

- ✓ **Brasilia, 1 giugno:** Incontro con il Ministro del Lavoro del Brasile, Carlos Lupi; Incontro con delegazione parlamentare brasiliana; Celebrazione Festa della Repubblica presso Ambasciata d'Italia;
- ✓ **San Paolo, 2 giugno:** Riunione con la Presidenza della Società Medici italo-bra-

siliani; Festa della Repubblica presso Collegio "Dante Alighieri"; Commemorazione dell'anniversario della Repubblica italiana presso il Teatro Municipale di San Paolo;

- ✓ **Roma, 6 giugno:** Direzione Nazionale del Partito Democratico;
- ✓ **Roma, 21 giugno:** Riunio-



TARE DEL DEPUTATO
Porta

ATTIVITÀ PARLAMENTARE

■ **Interpellanze e Mozioni** ● Presenta una interrogazione ai Ministri del Lavoro e degli Affari Esteri sul problema del pagamento delle pensioni brasiliane in Italia; ● Presenta una interrogazione al Ministro degli Affari Esteri sul tema delle consulenze pagate dal Ministero relative all'assistenza sanitaria in America Latina; ● Firmatario dell'interrogazione presentata dall'On. Garavini sui problemi relativi al voto referendario per gli italiani all'estero. ■ **Proposte di Legge** ● Firmatario della proposta di legge presentata dall'On. Ruminato re-

lativa a "Norme per la continuità nell'erogazione dei servizi pubblici essenziali a tutela dei minori e dei soggetti deboli"; ● Firmatario della proposta di legge dell'On. Garavini sulla "Ratifica ed esecuzione della Convenzione del Consiglio d'Europa sulla corruzione, firmata a Stasburgo il 4 novembre 1999"; ● Firmatario della proposta di legge dell'On. Rosato sulla "Stabilizzazione dei vigili del fuoco volontari in Italia". ■ **Petizioni e Sottoscrizioni** ● Aderisce alla petizione internazionale sul disarmo e la non proliferazione nucleare; ● Sottoscrive l'appello indirizzato da mille deputati di tutta Europa per l'introduzione di una tassa sulle speculazioni finanziarie internazionali. □



Foto: CANOVA

- ✓ *A Mendoza, il Deputato Porta come relatore del Primo Congresso Italo-Argentino di Attualità Politica.*
- ✓ *Em Mendoza, o Deputado Porta como relator do Primeiro Congresso Italo-Argentino de Atualidade Política.*

L DEPUTATO

ne dei deputati eletti all'estero con la CNE (Confederazione Nazionale dell'Emigrazione);
✓ **Buenos Aires, 24 giugno:** Incontro con l'Ambasciatore d'Italia e Inaugurazione

ne della Colonna Romana a Piazza Italia;
✓ **Mendoza 25-26 giugno:** Partecipazione e Intervento al Primo Congresso di attualità e politica italo-argentina. □

AVISO Este espaço é cedido por **INSIEME** gratuitamente ao deputado Fabio Porta desde o início de seu mandato, para sua prestação de contas enquanto representante da comunidade italo-brasileira no Parlamento Italiano.

DOCUMENTI

PAGAMENTO PENSIONI BRASILIANE IN ITALIA

Il deputato Fabio Porta interviene con una interrogazione al Governo italiano

PREMESSO CHE

In Italia risiedono centinaia di connazionali titolari di pensione brasiliana maturata in quel Paese a seguito di una prolungata permanenza di lavoro e dei versamenti contributivi in esso effettuati;

questi pensionati, a causa di leggi molto restrittive vigenti in Brasile sull'esportazione di capitali, sono costretti a riscuotere la loro pensione tramite fiduciari residenti in Brasile, che poi cercano di fare arrivare in Italia l'importo delle riscossioni, o tramite un patronato residente a San Paolo e riconosciuto dal Governo brasiliano con decreto 42.516 del 26 ottobre 1957 - il *Patronato assistencial dos imigrantes italianos* -, che gira successivamente gli importi ai beneficiari nel nostro Paese;

Il sistema da tempo si è rivelato farraginoso e tale da produrre notevoli ritardi nell'effettiva attribuzione delle somme ai beneficiari, sia per la difficoltà dei delegati di provare alle autorità competenti la legittima provenienza delle somme, sia per la periodicità degli adempimenti burocratici da parte dei pensionati, sia per le disfunzioni di cui ha dato prova il suddetto patronato;

Un'organica soluzione di queste situazioni potrebbe derivare dall'entrata in vigore del nuovo accordo bilaterale di sicurezza sociale tra Italia e Brasile firmato a Brasilia nel 1995, che consentirebbe di esportare le prestazioni di sicurezza sociale in ognuno dei Paesi contraenti, un accordo che tuttavia non è stato ancora ratificato dai rispettivi Parlamenti;

Più di recente, nel corso della quarta riunione del Consiglio Italia-Brasile per la cooperazione economica, industriale, finanziaria e per lo sviluppo, svoltasi a Brasilia il 9 novembre 2009 in applicazione dell'accordo-quadro del 12 febbraio 1997, tra i rappresentanti dell'INSS, l'istituto brasiliano di previdenza sociale, e quelli dell'INPS, si è pro-

filata la possibilità di una collaborazione tra i due enti volta a favorire il pagamento delle pensioni brasiliane in Italia;

Nel contatto diretto avvenuto in quella occasione, si sono previste, in vista della stipulazione di un protocollo di intesa, un'iniziale richiesta di collaborazione da parte dell'INNS, che avrebbe anche circoscritto le caratteristiche del servizio richiesto, e una risposta dell'INPS, che avrebbe precisato i costi e le modalità dell'operazione;

Sembra anche che lo stesso INSS, tramite la Banca del Brasile di Roma, abbia tentato di individuare un istituto finanziario italiano al quale affidare il pagamento delle pensioni; come già avviene in altri Paesi europei, come la Spagna, il Portogallo e la Grecia, anche in questo caso senza esiti concreti:

CHIEDIAMO

Se il Ministro degli affari esteri non intenda rappresentare alle autorità brasiliane l'urgenza di normalizzare il pagamento delle pensioni legittimamente maturate da cittadini italiani nel corso della loro permanenza in Brasile, qualunque sia la modalità prescelta per dare esecuzione a tale operazione;

Se il Ministro del Lavoro e delle Politiche Sociali non intenda sollecitare l'INPS a riprendere al più presto i contatti con l'istituto brasiliano affinché siano definiti le condizioni e i termini di un eventuale accordo che possa risolvere definitivamente la questione aperta e mettere gli interessati nella condizione di potere usufruire di un loro diritto;

In quali tempi il Governo intenda presentare al Parlamento il disegno di legge di ratifica del nuovo accordo bilaterale di sicurezza sociale Italia-Brasile, che darebbe una risposta organica e risolutiva anche a queste questioni.

(Firmato: *Porta, Lenzi, Bucchino, Farina, Fedi, Garavini, Narducci*) □

SALTO-SP:

XV ITALO-SALTENSE

LA FESTA HA VISTO L'ATTIVA PARTECIPAZIONE DELL'ASSOCIAZIONE GIUSEPPE VERDI

Città fondata nel 1698, Salto-SP festeggia il suo anniversario in giugno. Per commemorarlo, festa. Questo anno - dal 22 al 26 - è stata la 15ª edizione della Festa Italo-Saltense, dato che la comunità locale è fortemente marcata dall'immigrazione italiana, un fatto che l'Associazione Giuseppe Verdi cerca sempre di mettere in risalto. Secondo quanto dice il presidente dell'entità, José Odair Peron, l'evento celebra-

tivo della cultura e della memoria italiana ha portato a Salto molti turisti della zona e anche di altri Stati. Erano presenti circa 24.000 persone, in un evento in cui è successo un po' di tutto - dalla gastronomia agli spettacoli musicali; presentazioni di cori e mostre fotografiche. Secondo Peron, ogni anno il numero di alunni del corso di Lingua Italiana tenuto dall'Associazione cresce, in stretta collaborazione con il Comune. □



1



2



4



5



7



SALTO-SP: XV ÍTALO-SALTENSE - FESTA TEVE A PARTIICIPAÇÃO ATIVA DA ASSOCIAÇÃO GIUSEPPE VERDI - Cidade fundada em 1698, Salto-SP faz aniversário no mês de junho. Para comemorar, festa. Este ano - de 22 a 26 - foi a 15ª edição da Festa Ítalo-Saltense, porque a comunidade local é fortemente marcada pela imigração italiana, um fato que a Associação Giuseppe Verdi procura sempre colocar em destaque. Segundo relata o presidente da entidade, José Odair Peron,

o evento de celebração da cultura e da memória italiana trouxe para Salto muitos turistas das redondezas e até de outros Estados. Cerca de 24.000 pessoas marcaram presença, no evento em que houve um pouco de tudo - da gastronomia aos shows musicais; da apresentação de corais a exposições fotográficas. Segundo Peron, a cada ano cresce o número de alunos no curso de língua italiana mantido pela Associação, que trabalha em estreita parceria com a Prefeitura Municipal. □



3



6



8

✓ Nella foto in alto, una veduta del pubblico in una serata di festa. Nella sequenza di foto: 1 - il cantante Humberto Vitale; 2 - il tenore di Salto Jacob Rocha; 3 - José Tatangelo e la sua banda; 4 - la cantante Enza Fiori; 5 - il sindaco Geraldo Garcia e José Odair Peron; 6 - il coro dell'Associazione; 7 - duo della banda "Finestra del Cuore"; 8 - la banda Gome Verdi.

✓ Na foto do alto, uma visão do público das noites da festa. Na sequência de fotos: 1 - o cantor Humberto Vitale; 2 - o tenor saltense Jacob Rocha; 3 - José Tatangelo e sua banda; 4 - a cantora Enza Fiori; 5 - o prefeito Geraldo Garcia e José Odair Peron; 6 - o coral da Associação; 7 - duo da banda "Finestra del Cuore"; 8 - a banda Gome Verdi.

✓ *In ordine, Attilio Colitti, Salvatore Di Venezia, Cesar Souza Júnior e Mauro Beal: sostegno alle manifestazioni italiane in SC.*

✓ *Pela ordem, Attilio Colitti, Salvatore Di Venezia, Cesar Souza Júnior e Mauro Beal: apoio às manifestações italianas em SC.*

REFORÇO ÀS FESTAS ITALIANAS - CONSULADO E SECRETARIA DE TURISMO DE SC ESTUDAM APOIO MAIOR ÀS MANIFESTAÇÕES DA COMUNIDADE DURANTE O MOMENTO ITALIA-BRASIL - Um apoio mais incisivo dos órgãos oficiais às festas e manifestações da comunidade italiana de Santa Catarina durante o período em que acontecer, em todo o Brasil, o "Momento Italia-Brasil". Este foi o tema central de uma reunião realizada em meados de junho entre o cônsul geral da Itália para o Paraná e Santa Catarina, Salvatore Di Venezia, e o secretário Cesar Souza Júnior, da Secretaria de Estado de Turismo, Cultura e Esporte do governo catarinense. O encontro foi na sede da Secretaria, em Florianópolis, e Di Venezia, na oportunidade, tratou também de outros temas ligados à difusão da cultura italiana que deverão fazer parte de um maior entrosamento entre o Consulado e o a Secretaria responsável pelo fomento e promoção cultural no Estado. Como se sabe, Santa Catarina ostenta um dos maiores percentuais (segundo lugar, depois do Espírito Santo) de participação da etnia italiana em sua sociedade. Do encontro participaram também o vice-presidente executivo da Câmara Italiana de Comércio e Indústria de Santa Catarina, Mauro Beal, e o vice-cônsul honorário para Florianópolis, Attilio Colitti. Ambas as autoridades manifestaram-se perfeitamente de acordo com os objetivos de valorização das manifestações étnicas. Às ponderações realizadas por Di Venezia, o secretário Cesar Souza Junior garantiu consideração e determinou que as propostas fossem imediatamente analisadas por uma comissão especial. Em todo o Estado de SC acontecem dezenas de festas italianas - tanto no Sul, quanto no Oeste e Centro-Oeste, e em regiões de acentuada componente migratória européia, como o Vale do Itajaí. Através da Santur e de outros órgãos de fomento à cultura, o governo de Santa Catarina procurará integrar-se aos eventos do Momento Itália-Brasil, que vai de outubro próximo a julho do ano que vem. □



Foto: Diogenes Pires

RINFORZO ALLE FESTE ITALIANE

CONSOLATO E ASSESSORATO AL TURISMO DI SC STUDIANO COME DARE MAGGIOR APPOGGIO ALLE MANIFESTAZIONI DELLA COMUNITÀ DURANTE IL MOMENTO ITALIA-BRASILE

Un più incisivo appoggio degli organi ufficiali alle feste e manifestazioni della comunità italiana di Santa Catarina nel periodo in cui si terrà, in tutto il Brasile, il "Momento Italia-Brasile". Questo è stato il tema centrale di una riunione tenutasi verso la metà di giugno tra il console generale d'Italia per il Paraná e Santa Catarina, Salvatore Di Venezia, e l'assessore Cesar Souza Júnior, della Segreteria Turismo, Cultura e Sport del governo catarinense. L'incontro si è tenuto presso la sede della Segreteria, a Florianópolis, e Di Venezia, nell'occasione, ha parlato anche di altri temi legati alla diffusione della cultura italiana che faranno parte di un più ampio rapporto tra Consolato e Segreteria responsabile per la diffusione della cultura nello Stato. Come è noto, Santa Catarina ostenta uno dei più alti numeri percentuali (il secon-

do dopo Espírito Santo) di partecipazione dell'etnia italiana nella società. All'incontro erano anche presenti il vice-presidente esecutivo della Camera Italiana di Commercio e Industria di Santa Catarina, Mauro Beal, e il viceconsole onorario per Florianópolis, Attilio Colitti. Entrambe le autorità si sono trovate in sintonia sugli obiettivi di valorizzazione delle manifestazioni etniche. Ai commenti presentati dal Console Di Venezia, l'Assessore Cesar Souza Junior ha promesso attenzione ed ha deciso che le proposte fossero immediatamente analizzate da una com-

missione speciale. In tutto lo Stato di SC si tengono decine di feste italiane - tanto al Sud come all'Ovest e Centro-Ovest ed in aree di preponderante immigrazione europea, come la Vale do Itajaí. Tramite la Santur ed altri organi di spinta della cultura, il governo di Santa Catarina cercherà di inserirsi negli eventi del Momento Italia-Brasile, che va da ottobre 2011 a luglio 2012. □





BELO HORIZONTE-MG:

Foto: Giuseppe Pavesi

Si celebra l'Italia

■ **GIANCARLO PALMESI - BH**

Si è aperto sabato 18 giugno il nuovo programma dal titolo “Celebrando l'Italia”, realizzato dal Consolato Italiano in collaborazione con lo “Istituto Storico e Geográfico de Minas Gerais – IHGMG” e la Facoltà di Lettere della “Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG”.

Il programma, organizzato nell'ambito delle celebrazioni del centocinquantesimo anniversario della unificazione della penisola, si conclude il 10 novembre 2012 e prevede la presentazione di ben 24 conferenze che toccheranno praticamente tutti gli argomenti possibili, dai protagonisti dell'unificazione, al dialogo fra le culture italiane e brasiliane, alla linguistica, alla presenza della architettura italiana, come pure della stampa italiana, in Belo Horizonte.

I temi segnalati sono solo un piccolo esempio di quanto sarà dibattuto nel corso delle 24 conferenze che vedranno anche la presenza di un conferenziere particolarmente illustre: il Governatore dello Stato del Minas Gerais, Antonio Augusto Anastasia, che il 22

ottobre prossimo parlerà della celebrazione dell'anno dell'Italia in Brasile.

Sabato 18 la console Maria Pia Calisti ha aperto, nell'Istituto Storico Geográfico, il ciclo di conferenze parlando ovviamente dell'unificazione, partendo dai motivi remoti che l'hanno ritardata e indicando nel romanticismo e nell'illuminismo i motori ideologici di questa unificazione. Dopo un breve excursus sulle vicende medioevali che contrapponevano l'Impero e la Chiesa, e dalle quali nasceva l'idea di una possibile separazione del potere temporale da quello spirituale, la Calisti ha spiegato ai presenti come si è formata, nell'Italia del diciannovesimo secolo, l'idea di una possibile unificazione e quali ne sono stati gli attori principali che, alle volte discordando ed altre collaborando, ne hanno reso possibile la realizzazione, soffermandosi sulle vicende politiche, economiche e militari che hanno condotto alla nascita dell'allora Regno d'Italia.

La Calisti ha concluso ricordando che le storie di Italia e Brasile si sono incontrate proprio all'epoca della conclusione dall'unificazione d'Italia, quando incominciava la gran-

▼ *L'apertura del ciclo di conferenze.*

▼ *A abertura do ciclo de palestras.*

de emigrazione transoceanica verso le Americhe.

In chiusura la Console ha citato il Presidente Napolitano, ricordando tutti quelli che nel corso delle lotte per l'unificazione hanno dato la vita per il benessere delle future generazioni.

In seguito ha preso la parola Luiz Francesco Diaz per ricordare il contributo dato da Vincenzo Spinelli nella fondazione della Facoltà di Lettere.

L'ultimo a intervenire è stato Jorge Lasmar (Presidente do IHGMG) che ha incentrato il suo intervento sui protagonisti dell'unificazione, Garibaldi, Cavour e Vittorio Emanuele II e sul contributo che Massoneria e Chiesa, quest'ultima in modo contraddittorio, hanno fornito alla formazione e alla realizzazione dell'idea di una Italia unita.

A margine dell'evento, è prevista, per i prossimi mesi di ottobre e novembre e sempre presso l'Istituto Storico Geográfico, l'esposizione di libri “Degli Italiani e sugli Italiani”, a cura Maria Cândida Trindade Costa de Seabra, docente presso la UFMG e integrante dell'IHGMG. Il programma completo può essere visto sul sito internet della rivista: <www.insieme.com.br>. □

BELO HORIZONTE-MG: CELEBRANDO A ITÁLIA - Foi aberto sábado, 18 de junho, o novo programa intitulado “Celebrando a Itália”, realizado pelo Consulado italiano em colaboração com o Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais – IHGMG e a Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. O programa, organizado como parte das comemorações relativas ao sesquicentenário da unificação da península, será concluído em 10 de novembro de 2012 e prevê a apresentação de pelo menos 24 palestras versando sobre todos os assuntos possíveis, dos protagonistas da unificação ao diálogo entre as culturas italiana e brasileira, à linguística, à presença da arquitetura italiana, como também da imprensa italiana, em Belo Horizonte. Os temas citados são apenas um exemplo de tudo quanto será debatido ao longo das 24 conferências que terão também a presença de um palestrista particularmente ilustre: o governador do Estado de Minas Gerais, Antonio Augusto Anastasia, que dia 22 de outubro próximo falará sobre a celebração do ano da Itália no Brasil. Sábado, dia 18, a cônsul Maria Pia Calisti abriu, na sede do Instituto Histórico e Geográfico, o ciclo de conferências falando obviamente da unificação, partindo dos motivos remotos que a retardaram e apontando no romantismo e no iluminismo os motores ideológicos dessa unidade. Depois de um breve relato sobre acontecimentos medievais que contrapunham o Estado à Igreja, e das quais nasce a idéia de uma possível separação do poder temporal do espiritual, Calisti explicou aos presentes como foi formada, na Itália do século 19, a idéia de uma possível unificação e quais foram os atores principais que, às vezes discordando e outras colaborando, tomaram-na possível, enfatizando acontecimentos políticos, econômicos e militares que levaram ao nascimento do então Reino da Itália. Calisti encerrou sua palestra lembrando que as histórias da Itália e do Brasil se cruzaram exatamente na época da conclusão da unificação da Itália, quando tinha início a grande emigração transoceânica em direção às Américas. No final, a cônsul citou o presidente Napolitano, lembrando todos os que, ao longo das lutas pela unificação, deram a vida para o bem-estar das futuras gerações. Em seguida, fez uso da palavra Luiz Francesco Diaz para lembrar a contribuição de Vincenzo Spinelli na fundação da Faculdade de Letras. O último a falar foi Jorge Lasmar (Presidente do IHGMG) que centrou seu pronunciamento sobre os protagonistas da unificação, Garibaldi, Cavour e Vittorio Emanuele II e sobre a contribuição que a Maçonaria e a Igreja - esta última de forma contraditória - deram à formação e à realização da idéia de uma Itália unida. À margem do evento, está prevista para os próximos meses de outubro e novembro a exposição de livros “De Italianos e Sobre Italianos”, a cargo de Maria Cândida Trindade Costa de Seabra, docente junto à UFMG e integrante do IHGMG. O programa completo pode ser visto no site da revista na internet <www.insieme.com.br>. □

L'ITALIA COME NON L'AVETE MAI VISTA

UMA ITÁLIA JAMAIS VISTA

Il Bed&Breakfast è una alternativa al classico hotel che unisce lo stesso alto livello di comfort e igiene con prezzi bassi. Normalmente il B&B è una struttura piccola, composta di poche stanze e amministrato dagli stessi proprietari senza l'ausilio di altro personale. Il B&B Cacao a Roma permette al turista di ricevere una qualità di soggiorno di alto livello e allo stesso tempo un trattamento personalizzato e differenziato. Nel B&B l'ospite trova mappe della città, descrizione minuziosa dei vari tour in città e fuori e come conoscere Roma e/o l'Italia alla maniera degli italiani stessi.

I proprietari sono sempre molto contenti e disponibili a passare al cliente tutte le informazioni di cui ha bisogno. La colazione è di tipo continentale (caffè, latte caldo e freddo, succo di frutta, acqua, prosciutto cotto, formaggio, 3 tipi di pane, biscotti, marmellate varie, burro).

In ogni stanza c'è TV, frigorifero e internet wireless (se l'ospite ha con se il suo notebook o laptop).

Vicino al B&B vi è un internet point/call center, supermercati, vari ristoranti e pizzerie di differenti rapporti qualità-prezzo, vari bar, attività commerciali, ecc..

Servizio guida (italiano, portoghese, inglese, francese, spagnolo) in città e fuori. Transfer IN/OUT con aeroporti e/o stazione treni. □

BED&BREAKFAST CACAO, ROMA, ITALIA



IL BALZACCHINO DI SAN PIETRO DI G.L. BERNINI - FOTO DESIDERIO PERON

Claudio e Rosângela Piacentini

Viale Jonio, 308 / 00141 Roma
 Cell. 00xx39-3401019213 / Fixo 00xx39-0687187014
 Email: cacaobb@hotmail.it / Skype: claudiopiacentini

O Bed&Breakfast é uma alternativa do clássico hotel que une o mesmo nível de conforto e higiene com preços mais baixos. Normalmente o B&B é uma estrutura pequena, composta de poucos quartos e administrado pelos proprietários mesmos sem auxílio de outros funcionários.

O B&B Cacao, em Roma, permite que o turista receba uma qualidade de hospedagem de alto nível e ao mesmo tempo um tratamento personalizado e diferenciado. No B&B o hóspede encontra mapas da cidade, descrições minuciosas dos vários tours dentro e fora da cidade e como conhecer Roma ou a Itália da maneira italiana.

Os proprietários são sempre muito contentes e disponíveis para passar aos clientes todas as informações as quais necessitam.

O nosso café da manhã: café, leite quente/frio, chá, suco de fruta, água, fruta da estação, 3 tipos de pães, bolachas, manteiga, geléias variadas, presunto, queijo.

Em cada quarto tem TV, geladeira, e conexão internet wireless (se o turista viaja com o próprio notebook/laptop).

Ao lado da estrutura tem posto telefônico e acesso internet (PC, Lan House), supermercados, farmácias, lojas, restaurantes, bares, etc..

Serviço de guia (italiano, português, inglês, francês, espanhol) na cidade e fora. Transfer IN/OUT com os aeroportos e as estações de trens. □



Fotos: D. DeLuogo



www.marcegaglia.com

Steel is everywhere

Marcegaglia é o grupo industrial líder mundial na transformação do aço com 5 milhões de toneladas trabalhadas anualmente.

O complexo industrial da Marcegaglia do Brasil ocupa uma área coberta de 116.000 m² e possui um amplo e diversificado estoque de produtos para pronta entrega. Dispondo de equipamentos de alta tecnologia, desenvolve e disponibiliza ao mercado produtos com alto padrão de qualidade, reconhecidos com a certificação ISO 9001:2008.

Nossos produtos:

- Tubos com costura de aço carbono
- Tubos com costura de aço inoxidável
- Componentes e tubos de aço carbono para refrigeração
- Corte longitudinal
- Corte transversal



MARCEGAGLIA DO BRASIL

Rodovia BR 101 Km 11 - Bairro Urubuquara
89248-000 Garuva - Estado de Santa Catarina - Brasil
phone. +55 . 47 . 3431 64 05
vendas@marcegaglia.com.br

